



Anais do III Encontro de Educação Física e Esportes do IFPB

Saúde e inclusão na Educação Física Escolar





Anais do
**III Encontro de Educação
Física e Esportes do IFPB**

Saúde e inclusão na Educação Física Escolar

Organizadores

Gertrudes Nunes de Melo
Brígida Batista Bezerra
Sílvio Romero de Araújo Farias

João Pessoa, 2020

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA

REITOR

Cícero Nicácio do Nascimento Lopes

PRÓ-REITORA DE ENSINO

Mary Roberta Meira Marinho

PRÓ-REITORA DE PESQUISA, INOVAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO

Silvana Luciene do Nascimento Cunha Costa

PRÓ-REITORA DE EXTENSÃO E CULTURA

Maria Cleidenédia Moraes Oliveira

PRÓ-REITOR DE ASSUNTOS ESTUDANTIS

Manoel Pereira de Macedo Neto

PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO E FINANÇAS

Pablo Andrey Arruda de Araujo

ORGANIZADORES

Gertrudes Nunes de Melo

Brígida Batista Bezerra

Sílvio Romero de Araújo Farias

EDITORA IFPB

DIRETOR EXECUTIVO

Carlos Danilo Miranda Regis

DIAGRAMAÇÃO

Fabrcio Vieira de Oliveira

FOTOGRAFIAS DA CAPA

Pixels



Copyright © Gertrudes Nunes de Melo, Brígida Batista Bezerra, Sílvio Romero de Araújo Farias. Todos os direitos reservados. Proibida a venda.

Os trabalhos publicados nestes Anais são de inteira responsabilidade dos seus autores, não refletindo necessariamente a opinião do III Encontro de Educação Física e Esportes do IFPB.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Biblioteca Nilo Peçanha - IFPB, campus João Pessoa

E56 Encontro de Educação Física e Esportes do IFPB (3. : 2019 : João Pessoa)
Pessoa)
III Encontro de Educação Física e Esportes do IFPB : Saúde e inclusão na educação física escolar, 06 a 07 de novembro de 2019, organizadores Gertrudes Nunes de Melo, Brígida Batista Bezerra, Sílvio Romero de Araújo Farias. – João Pessoa : IFPB, 2021.
41p.
PDF
Tamanho 2,15 MB
ISBN 978-65-87572-24-6
Evento realizado pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB), 2019.
1. Saúde - Esporte. 2. Educação física escolar. 3. Inclusão – educação. I. Melo, Gertrudes Nunes de. II. Bezerra, Brígida Batista III. Farias, Sílvio Romero de Araújo. IV. Título.

CDU 613.71

Elaboração: Lucrecia Camilo de Lima – CRB 15/132.

CONTATO

Av. João da Mata, 256 - Jaguaribe. CEP: 58015-020, João Pessoa - PB.

Fone: (83) 3612-9722 | E-mail: editora@ifpb.edu.br

DIRETORIA DO CAMPUS E ORGANIZADORES

Reitor IFPB

Cícero Nicácio do Nascimento Lopes

Pró-Reitora de Ensino

Mary Roberta Meira Marinho

Pró-Reitora de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação

Silvana Luciene do N.C. Costa

Pró-Reitoria de Extensão

Maria Cleidenedia Moraes de Oliveira

Pró-Reitoria de Administração e Finanças

Pablo Andrey Arruda de Araújo

Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis

Manoel Pereira de Macedo Neto

Diretor de Planejamento e Gestão das Políticas Estudantis

Suelânio Viegas de Santana

Diretor de Educação Física

Silvio Romero de Araújo Farias

Comissão Geral

Sílvio Romero de Araújo Farias

Brígida Batista Bezerra

Jailson Oliveira da Silva

Clécia Rodrigues Fernandes Ribeiro

Gertrudes Nunes de Melo

Ramon Cunha Montenegro

Ana Cláudia Dias de Fontes Faria

Comissão Científica

Gertrudes Nunes de Melo

Wesley Crispim Ramalho

Samara Celestino dos Santos

Margysa Thaymmara Bezerra Rosas

Eduardo Porto dos Santos

APRESENTAÇÃO

Em busca de promover conhecimentos que pudessem disseminar estratégias de ensino e reflexões pedagógicas capazes de contribuir com uma prática docente inclusiva, com a organização do processo de ensino aprendizagem e com a promoção da saúde do estudante, o IFPB realizou o III Encontro de Educação Física e trouxe como temática principal a “Saúde e inclusão na Educação Física escolar”.

O Encontro de Educação Física tem periodicidade anual e conta com o envolvimento e colaboração de muitos servidores, liderados pela Diretoria de Educação Física (DEFE) do IFPB. Somado a isto, o trabalho cotidiano dos membros da comissão organizadora é exemplo de desprendimento pessoal e esforços acadêmicos, sem os quais não seria possível tornar realidade a terceira edição do Encontro de Educação Física. Evento que tem traduzido, de maneira singular, o desenvolvimento, a produção e a veiculação do conhecimento da área, além do sincero comprometimento dos professores que fazem o IFPB.

Contemplando o objetivo de contribuir para a cultura investigativa e para o olhar crítico do contexto escolar, o evento contou com palestras, mesas redondas, cursos, sessões científicas. Nas sessões científicas buscou-se compartilhar e discutir acerca do conhecimento construído na área, a partir da apresentação de pesquisas, projetos de extensão e relatos de experiência, com apresentações em formato oral e pôster. E a qualidade dos trabalhos apresentados pelos pesquisadores revela que é possível, mesmo diante de tantos contrastes e desigualdades de investimentos no país, construir intervenções qualificadas.

Os cursos também contribuíram significativamente para ampliar as possibilidades de intervenção dos profissionais e dos futuros professores, a criatividade e empolgação foram marcas extremamente perceptíveis durante a realização dos cursos Esporte Paralímpico na escola, Avaliação física em escolares e Goalball.

O III Encontro de Educação Física do IFPB consolida-se como evento institucional de grande relevância, assumindo o compromisso de manter vivo o debate sobre a Educação Física escolar. Que esse evento possa se manter vivo em edições futuras reunindo o coletivo novamente e sempre para compartilhar e problematizar os fazeres da Educação Física Escolar, especialmente no âmbito do IFPB!

Gertrudes Nunes de Melo

AUTORES

Aléscia Araújo de Almeida
Álex Junho Vieira de Moraes
Amanda Gabriely de Abreu Alves
Ana Clara Cassimiro Nunes
Anderson Ruan Pereira de Abreu
Angélica Pedrosa Lima
Arthur Cabral Pereira
Bruno Benevides Ferreira
Camila de Melo Leite
Carolline Mendes Dias
Clécia Rodrigues Fernandes Ribeiro
Dálete Rodrigues da Costa
Denilson Vinícius dos Santos
Edson de Lima Filho
Eloisa Maria Luiz Pereira
Eulalia Pordeus Garrido
Fernanda Lira Braga
Fernanda Pereira Calisto
Francisca Joyce Marques Benício
Gabryelle Elenne Lacerda de Sousa
George Jucélio Da Silva
Geovana Lopes dos Santos
Gertrudes Nunes de Melo
Giulyanne Maria Silva Souto
Glauber Ricelly Felinto Silva
Igor Ramon Leite Silva
Ingrid Luana Toscano Fernandes
Isabela Alixandre Soares
Janilson Noca da Silva
Jéssica Xavier Lobão de Assunção
João Victor Moraes do Nascimento
Joelma Pâmela Brandão Lopes da Silva
John Kennedy Rufino de Carvalho
José Almeida De Freitas Júnior

José Gadelha Duarte
Juliana Santos Apolônio
Kaylan Marques Garrido
Kleber Emanuel Morato
Lauro César Abrantes Fernandes
Layanne Braga Canuto
Luan de Souza Campos
Lucas Vinicius Oliveira Santos
Margysa Thaymmara Bezerra Rosas
Maria do Desterro Martins da Silva
Maria Edinalda do Nascimento
Maria Janaila dos Santos
Maria Layzeu Alves da Silva Marques
Maria Vanessa Pereira De Brito
Mariana Beatriz Gomes da Silva
Mateus Pordeus Sarmento
Matheus Sobreira dos Santos
Mayra Marta de Oliveira Albuquerque
Mércia Estrela de Sousa
Mirelly Maria Ferreira Furtado
Mônica Conceição Ferreira Furtado
Noel Neto Nogueira Lacerda
Ozael Estrela Celeste
Pâmela Karina de Melo Gois
Paulo Nóbrega de Medeiros
Rafael Gomes Batista
Rafael Lucas Brasil Costa
Raiany Marcelino de Oliveira
Raimundo Amâncio Neto
Rayssa Kelly Abrantes Fontes
Rebeka Martins Florêncio de Sousa
Renato Alexandre Honorio Da Silveira
Ritiellen Rodrigues dos Santos
Samuel Batista Gadelha

Sarah Rubhania Machado da Costa Moraes
Tatiane de Sousa Rodrigues
Thalles Duarte Ferreira
Vamberg Tomaz da Silva
Victor Hugo Neves de Lima
Wesley Crispim Ramalho

SUMÁRIO

- 9** PERFIL ANTROPOMÉTRICO DO TIME DE BASQUETE DO IFPB ASSOCIADO A PONTUAÇÃO NO I TORNEIO DE BASQUETE DO IFPB - CAMPUS SOUSA
- 10** PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA (PSE): UM OLHAR SOBRE A PARTICIPAÇÃO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR
- 11** PERFIL ANTROPOMÉTRICO DE PRATICANTES DE FUTSAL MASCULINO DE UMA EQUIPE AMADORA DO IFPB DA CIDADE DE SOUSA-PB
- 12** OS BENEFÍCIOS DA ZUMBA FITNESS PARA A SAÚDE NA VISÃO DAS PRATICANTES NA CIDADE DE SOUSA
- 13** COMPARAÇÃO DA AFERIÇÃO DA FREQUÊNCIA CARDÍACA ENTRE O MÉTODO PALPATÓRIO E O ESFIGMOMANÔMETRO DIGITAL PÓS-EXERCÍCIO
- 14** O ENSINO DO ATLETISMO EM ESCOLA MUNICIPAL DO ALTO SERTÃO PARAIBANO
- 15** BENEFÍCIOS DAS ATIVIDADES AERÓBICAS PRATICADAS POR IDOSOS
- 16** ANÁLISE DO ÍNDICE DE TONICIDADE MUSCULAR EM UNIVERSITÁRIOS NO SERTÃO PARAIBANO
- 17** PRECISÃO DA TÉCNICA DE AVALIAÇÃO DE MEDIDAS ANTROPOMÉTRICAS REALIZADAS POR GRADUANDOS
- 18** HABILIDADES MANIPULATIVAS EM CRIANÇAS CIGANAS E NÃO CIGANAS DA CIDADE DE SOUSA-PB
- 19** NÍVEL DE SATISFAÇÃO COM A IMAGEM CORPORAL DE ACADÊMICOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO IFPB – CAMPUS SOUSA
- 20** A DANÇA NO CONTEXTO DA QUADRILHA JUNINA NA VISÃO DE ACADÊMICOS EM EDUCAÇÃO FÍSICA
- 21** DESEMPENHO DAS HABILIDADES LOCOMOTORAS EM CRIANÇAS CIGANAS E NÃO CIGANAS
- 22** O PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA E O CORPO PERFEITO DA MÍDIA: UM ESTUDO SOBRE A PERCEPÇÃO DOS DOCENTES DE UM CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
- 23** A IMPORTÂNCIA DO CONTEÚDO DE ANATOMIA HUMANA PARA ALUNOS DO ENSINO MÉDIO
- 24** EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL NA CIDADE DE SOUSA-PB
- 25** A FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA DIANTE DA PERSPECTIVA INCLUSIVA
- 26** A INCIDÊNCIA DO BULLYING NO AMBIENTE ESCOLAR E NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

SUMÁRIO

- 27** EDUCAÇÃO FÍSICA INCLUSIVA ATRAVÉS DO PIBID: RELATO DE EXPERIÊNCIA
- 28** EDUCAÇÃO FÍSICA E ALUNO SURDO: O PAPEL DO PROFESSOR NA PRÁTICA INCLUSIVA
- 29** CINEMA E INCLUSÃO SOCIAL: UMA EXPERIÊNCIA DE ATIVIDADE PROPOSTA NA AULA DE EDUCAÇÃO FÍSICA
- 30** INTERAÇÃO COM ALUNO SURDO, LIBRAS E A EDUCAÇÃO FÍSICA – RELATO DE EXPERIÊNCIA
- 31** A EDUCAÇÃO FÍSICA E O ESPORTE NA ESCOLA PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA: O DESAFIO DA INCLUSÃO
- 32** ATLETISMO NA ESCOLA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA
- 33** DIAGNÓSTICO DAS TEMÁTICAS DOS TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA DO CAMEAM DOS ÚLTIMOS 10 ANOS
- 34** ATLETISMO NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: POSSIBILIDADES NA PRÁTICA PEDAGÓGICA
- 35** IMPACTO DO PIBID EM UMA ESCOLA EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE SOCIAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA
- 36** ANÁLISE MOTIVACIONAL DOS ALUNOS DO PROEJA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO IFPB CAMPUS SOUSA
- 37** A EDUCAÇÃO FÍSICA E A EDUCAÇÃO AMBIENTAL: UMA ANÁLISE SOBRE A CONSTRUÇÃO DE BRINQUEDOS COM MATERIAIS RECICLADOS NO ESPAÇO ESCOLAR
- 38** VIVENCIANDO AS LUTAS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR
- 39** O PIBID E O RESGATE DAS BRINCADEIRAS TRADICIONAIS COM OS ALUNOS DO ENSINO MÉDIO DO IFPB CAMPUS SOUSA - RELATO DE EXPERIÊNCIA
- 40** RELATO DE EXPERIÊNCIA ENVOLVENDO AÇÕES DE RECREAÇÃO EM DUAS ESCOLAS NO MUNICÍPIO DE SOUSA-PB
- 41** RELATO DE EXPERIÊNCIA DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA EM ESCOLA MUNICIPAL NO DISTRITO DE SÃO GONÇALO-PB

**PERFIL ANTROPOMÉTRICO
DO TIME DE BASQUETE
DO IFPB ASSOCIADO A
PONTUAÇÃO NO I TORNEIO
DE BASQUETE DO IFPB -
CAMPUS SOUSA**

**Luan de Souza Campos
George Jucélio Da Silva
Anderson Ruan Pereira de Abreu
Wesley Crispim Ramalho**

luan.ef99@gmail.com

RESUMO

O basquetebol é uma modalidade esportiva cuja estatura individual dos jogadores é uma variável importante para seu desempenho esportivo. A antropometria é definida como o estudo das medidas corporais que podem ser aferidas por diversos instrumentos, de modo que, a partir dos dados obtidos, é possível avaliar desde o estado nutricional do atleta até sua seleção. No dia 03 de agosto de 2019, foi realizado o I torneio de basquete do IFPB-Campus Sousa, do qual participaram quatro equipes de basquete amadores do sertão paraibano; a equipe do IFPB alcançou a segunda colocação. Com base nisso, houve a curiosidade de avaliar as medidas dos atletas do time do IFPB e compreender se as maiores pontuações estavam diretamente ligadas às maiores medidas antropométricas. O objetivo foi identificar se a estatura e a envergadura foram determinantes para a pontuação dos atletas de basquetebol. Este estudo é uma pesquisa exploratória e quantitativa. O time de basquete do IFPB possui 12 atletas, porém, para a pesquisa, como critério de exclusão, somente foram aferidas as medidas antropométricas dos que pontuaram durante o torneio, portanto, a pesquisa foi realizada com 9 indivíduos. Para a análise antropométrica, foi utilizada a estatura e envergadura, a aferição foi feita com uma fita métrica metálica com hastes adaptadas medida em centímetros e precisão em milímetros da marca IRWIN®. Os avaliados foram orientados a ficar na posição ortostática para a estatura, e, para a envergadura, os ombros deveriam estar em 90 graus em relação à linha longitudinal do corpo. Para quantificar a pontuação dos indivíduos, foram analisadas as súmulas oficiais do I torneio de basquete do IFPB-Campus Sousa, de modo que os resultados foram anotados e, posteriormente, tabulados no programa Microsoft Excel 2016. Para se comparar as estaturas e envergaduras dos indivíduos com suas pontuações, foram feitas três classes, de modo que se somaram as pontuações dos que se encaixavam nas categorias determinadas. Com relação à estatura, os atletas que possuíam de 167-175,6cm somaram 39 pontos; de 175,7-184,2cm: 14 pontos e de 184,3-193cm: 33 pontos. Com relação à envergadura, de 175-185cm: 35 pontos; de 186-195cm: 16 pontos e de 196-205cm: 35 pontos. Pode-se concluir que a estatura e a envergadura não foram fatores determinantes para as maiores pontuações durante o torneio, pois os atletas enquadrados nos grupos de estatura e envergadura menores possuíram pontuações maiores ou iguais aos de maior. Tal afirmativa contraria a ideia de que somente pessoas altas podem jogar basquetebol, pois existem outros fatores que influenciam positivamente o desempenho dessa prática esportiva.

Palavras-chave: Antropometria. Desempenho. Basquetebol.

PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA (PSE): UM OLHAR SOBRE A PARTICIPAÇÃO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Rebeka Martins Florêncio de Sousa
Fernanda Pereira Calisto
Mariana Beatriz Gomes da Silva
Isabela Alixandre Soares
Margysa Thaymmara Bezerra Rosas

rebeka.martins95@gmail.com

RESUMO

A Educação Física se caracteriza por ser uma disciplina que possui as melhores condições para a proposição de estratégias de intervenção. Os Professores de Educação Física podem contribuir de maneira relevante para a educação e para a promoção da saúde. O importante é que essas ações pedagógicas estimulem os alunos a pensar sobre aspectos do corpo, da Educação Física, da escola, da sociedade e dos elementos da cultura corporal a partir de uma perspectiva histórica e cultural. A partir desta perspectiva, este trabalho discorre sobre o “Programa Saúde na Escola (PSE): Um olhar sobre a participação da Educação Física escolar”, e tem, como objetivo, avaliar as intervenções da Educação Física Escolar através do Programa Saúde na Escola no município de Sousa-PB. A presente pesquisa se justifica pela necessidade de possibilitar um pensamento mais crítico e reflexivo quanto à prática pedagógica do professor de Educação Física e seu papel dentro da sala de aula e na sociedade, já que este profissional deve ter um olhar amplo e complexo no que diz respeito à saúde e ao seu papel dentro do Programa Saúde na Escola (PSE). O estudo foi realizado mediante uma pesquisa descritiva de corte transversal e abordagem qualitativa. Utilizou-se, como instrumento, a entrevista semiestruturada por meio de áudio e a observação de 15 aulas. A amostra foi composta por 5 (cinco) Profissionais, todos Professores de Educação Física, o diretor, a vice-diretora e a supervisora escolar. Assim, tomando por base a escola onde foi realizada a pesquisa, o Programa Saúde na Escola (PSE) não está sendo implementado, visto que a disciplina de Educação Física é vista como um item importante apenas para realizar as ações, mas que na verdade não há intervenções sendo realizadas através da disciplina por meio do programa. De acordo com os dados obtidos durante esse processo de pesquisa, identificou-se que é patente a falta de conhecimento do PSE e sua implementação nas escolas. Mesmo em se tratando de uma política pública recente, depreendeu-se que ela é capaz de melhorar a qualidade de vida dos estudantes; para tanto, é preciso que tanto os professores de Educação Física, os gestores da escola e a secretaria da cidade quanto os Profissionais da educação e da saúde, vislumbrem que uma escola não é apenas um espaço de promoção da saúde, mas também de formadores de cidadãos que buscam uma qualidade de vida melhor.

Palavras-chave: Educação Física Escolar. Programa Saúde na Escola. Qualidade de vida.

**PERFIL ANTROPOMÉTRICO
DE PRATICANTES DE
FUTSAL MASCULINO DE
UMA EQUIPE AMADORA
DO IFPB DA CIDADE DE
SOUSA-PB**

Kaylan Marques Garrido
José Almeida De Freitas Júnior
Ozael Estrela Celeste
José Gadelha Duarte
Wesley Crispim Ramalho

kaylan-garrido@hotmail.com

RESUMO

Analisou-se, no presente artigo, o perfil antropométrico por posições de praticantes de futsal masculino amador da cidade de Sousa-PB. Participaram do estudo, 15 jogadores com idades entre 15 e 19 anos de uma equipe de futsal amadora da cidade de Sousa-PB. Antes da coleta de dados, os jogadores foram informados dos objetivos e procedimentos a respeito das intenções do estudo. Durante a coleta dos dados, a equipe estava se preparando para os JIFS (Jogos dos Institutos Federais). Para a determinação do perfil antropométrico da equipe, foram utilizadas as seguintes medidas: massa corpora (MC); estatura; idade; massa e relação cintura-quadril (RCQ). Uma fita antropométrica da marca Sanny® com medida em centímetro e precisão de mm foi utilizada para medir cintura-quadril; a massa corporal foi verificada por meio da utilização de uma balança da marca Lider® e, a estatura, por meio de um estadiômetro Sanny® com medida em cm e precisão em mm. A coleta dos dados ocorreu na sala de avaliação do IFPB em um dia em que não houvesse nenhum tipo de treinamento, permitindo, assim, a aplicação dos testes antropométricos selecionados para a pesquisa. As médias obtidas em geral foram: Idade=16±1,3, MC=65,50±8,52, estatura=172,9cm±4,45 e RCQ=0,83±0,03. As medias obtidas por todas as posições foram: Goleiro-Estatura 170,4±1,4cm, MC 69,7±4,6kg, RCQ 0,85±0,02, Idade 16,5±0,5; Pivôs- Estatura 173,4±0cm, MC 69,7±0kg, RCQ 0,75±0 e Idade 19±0; Alas- Estatura 171,45±4,34cm, MC 59,5±5,07kg, RCQ 0,82±0,03 e Idade 16,5 ±0,95; Fixos- Estatura 174,7±3,85cm, MC 70,75±8,64kg, RCQ 0.83±0,01 e Idade 16±1,5. Os resultados indicaram que não houve diferenças significativas entre as variáveis analisadas, proporcionando um destaque maior para os alas no quesito massa corporal, dando a se entender que os alas se deslocam mais que as outras posições durante a partida.

Palavras-chaves: Pesos e medidas corporais. Atletas. Antropometria.

**OS BENEFÍCIOS DA
ZUMBA FITNESS PARA
A SAÚDE NA VISÃO DAS
PRATICANTES NA CIDADE
DE SOUSA**

Geovana Lopes dos Santos
Angélica Pedrosa Lima
Eloisa Maria Luiz Pereira
Mirelly Maria Ferreira Furtado
Pamela Karina de Melo Góis

geovanasantos1496@gmail.com

RESUMO

A Zumba é um programa de ginástica combinado com a dança que mistura vários ritmos latinos e internacionais. Assim, de acordo com o manual de treinamento do instrutor de zumba, seus benefícios melhoram a capacidade cardiorrespiratória, a autoestima, o relacionamento interpessoal, o aumento da disposição e a estabilidade emocional, melhorando a saúde do indivíduo praticante. O objetivo desse estudo foi verificar a concepção das praticantes sousenses sobre os benefícios da atividade aeróbica zumba na qualidade de vida. Este estudo é de cunho transversal de abordagem quantitativa. Foi realizado com 25 mulheres praticantes de zumba fitness da cidade de Sousa- PB, com idades entre 23 a 50 anos que praticam duas horas por semana. Foi aplicado um questionário adaptado de Oliveira (2014) que investiga os efeitos da prática da zumba sobre a saúde. Os dados foram analisados através de estatística descritiva pelo programa Epi Info™ expressos utilizando o percentual da frequência. Os resultados obtidos mostram que a busca por melhorias na saúde (76%) e o lazer (16%) são os principais motivos pelos quais as participantes procuram esta atividade física. As vantagens da prática de Zumba Fitness mais relatadas pelas alunas foram a sensação de bem-estar no pós-aula (56%) e trabalhar o corpo, tornando-o mais forte e saudável (16%). O alívio do estresse (56%), o emagrecimento (20%) e as melhorias na coordenação motora (16%) foram relatados como os benefícios mais percebidos após a prática regular de Zumba. Em relação à percepção da saúde do início do programa de aulas de Zumba Fitness, 52% da amostra considerava ter uma saúde boa e 24% relatou ter uma saúde ruim, já no pós-prática, 64% afirmaram ter uma saúde excelente e 24% muito boa, não havendo relatos de saúde em estado ruim. Observou-se que a procura de Zumba Fitness trouxe benefícios e melhorias para saúde das praticantes, como melhoras no bem-estar. Além disso, a Zumba favorece outros benefícios para uma boa qualidade de vida, sendo o momento de prática uma forma de interação social e de prazer.

Palavras-Chave: Zumba. Saúde. Atividade Física.

COMPARAÇÃO DA AFERIÇÃO DA FREQUÊNCIA CARDÍACA ENTRE O MÉTODO PALPATÓRIO E O ESFIGMOMANÔMETRO DIGITAL PÓS-EXERCÍCIO

George Jucélio Da Silva
Layanne Braga Canuço
Glauber Ricelly Felinto Silva
Wesley Crispim Ramalho

silvajucelio7@gmail.com

RESUMO

A avaliação da frequência cardíaca dos indivíduos é fundamental para que se possa ter conhecimento a respeito do quanto o coração está realizando a contração sistólica e diastólica e bombeando sangue para que possa fazer o ciclo do sistema circulatório. Em exercício, essa frequência é aumentada para que se consiga transportar oxigênio e nutrientes para o corpo e assim suprir as necessidades, para assim realizar as mais diversas atividades. O coração, por ser o órgão propulsor, é responsável por manter as atividades do nosso corpo; é, portanto, um dos órgãos principais para a função vital do organismo, sendo objeto de estudos em diversas áreas, inclusive dentro do exercício. Um dos principais métodos para a aferição dos batimentos cardíacos é através do método palpatório e pelo esfigmomanômetro. A diferença do esfigmomanômetro digital para o mecânico e a sua praticidade de utilização. O objetivo deste estudo consiste em verificar a variação da frequência cardíaca, quando medida pelo método palpatório comparado com o esfigmomanômetro digital em indivíduos pós-exercício, em um treinamento de handebol. Este estudo é importante para que possamos ter um norte sobre os métodos de aferição da frequência cardíaca e o quão confiáveis esses métodos são. A população deste estudo foi composta por alunos do IFPB, com idade média de 17,41 anos e teve, como amostra, um total de 17 indivíduos, sendo 6 do sexo feminino e 11 do sexo masculino. Para a aferição da frequência cardíaca, foram utilizados um esfigmomanômetro digital da marca Pague Menos e o método palpatório, cujo método consiste em colocar o segundo e terceiro dedo no pulso esquerdo para sentir a pulsação dos batimentos cardíacos e foi aferido por um dos pesquisadores. Obtivemos os seguintes resultados em relação aos métodos: no esfigmomanômetro, a média de batimentos cardíacos dos participantes foi de 120,59 com um desvio padrão de 26,72, já com o método palpatório a média foi de 109,06 bpm, e com um desvio padrão de 20,81, ao analisar os dados na escala de Pearson foi obtido o seguinte resultado $R=0,83$, sendo resultados satisfatório. Tendo em vista os resultados, podemos concluir que ambos os métodos podem ser utilizados para a verificação da frequência cardíaca, porém, estes métodos podem variar de indivíduo para indivíduo, não sendo preciso em algumas vezes. Devido à escassez de estudos que abordem esse assunto, recomendamos que se realizem novos estudos a respeito da variação dos mais diversos métodos e aparelhos usados para medir a frequência cardíaca.

Palavras-chave: Esfigmomanômetro. Frequência cardíaca. Exercício.

O ENSINO DO ATLETISMO EM ESCOLA MUNICIPAL DO ALTO SERTÃO PARAIBANO

Noel Neto Nogueira Lacerda
Lauro César Abrantes Fernandes
Lucas Vinicius Oliveira Santos
Vamberg Tomaz Da Silva
Margysa Thaymmara Bezerra Rosas

noelison7@gmail.com

RESUMO

O atletismo é conhecido como esporte-base, pois se trata dos movimentos mais comuns e naturais, a exemplo do correr, saltar e lançar, além de ser a prática esportiva mais antiga, pois esses movimentos eram utilizados na caça, na pesca, para se defender de animais e sobreviver. Sendo um esporte que serve de base para outras modalidades, o atletismo tem grande importância na educação básica, pois antes de ser ensinada qualquer outra modalidade esportiva, é necessário desenvolver os movimentos mais naturais nas crianças. Desta forma, compreende-se que é necessário levar o atletismo às escolas, tendo em vista a precariedade do ensino de educação física, e a falta de conhecimento deste esporte que é imprescindível para o desenvolvimento motor dos alunos. O presente relato de experiência busca descrever a vivência dos discentes do Curso de licenciatura em Educação Física, a partir de uma intervenção pedagógica da disciplina de atletismo na Escola José Reis, localizada na Cidade de Sousa – Paraíba, com a turma do 3º Ano do fundamental 1, bem como avaliar o conhecimento e a desenvoltura dos alunos com relação aos movimentos básicos do atletismo, além de mostrar a relevância dessa prática para os estudantes. Foram realizadas atividades de corrida, salto, arremesso e lançamento de forma lúdica. O material utilizado foi adaptado. Para o arremesso, utilizou-se uma bola de basquete vazia; para o lançamento, foi criado um dardo de cabo de vassoura com a superfície de contato isolada para evitar que as crianças se machucassem; para o salto, o obstáculo foi confeccionado de madeira. Os alunos se mostraram muito enérgicos e alegres para brincar, demonstrando curiosidade e espanto em algumas atividades, o que evidenciou que aquilo era algo novo para eles. No início, houve um pouco de resistência por parte das meninas quanto à atividade de arremesso, por se sentirem desafiadas a arremessar, no entanto, ao tentarem, queriam brincar cada vez mais. Os alunos mostraram-se muito alegres ao correr, mostrando que era quase necessário gastar aquela energia, apesar da falta de técnica, as crianças demonstraram muita velocidade e resistência. Foi notório que, naquela escola, não se trabalhava o atletismo, e os estudantes não tinham o mínimo de conhecimento sobre o esporte, e isso se dá pela mídia, que transmite aquilo que lhe convém. Assim, apesar da extrema importância do ensino do atletismo, ele é pouco explorado no ensino médio, principalmente em escolas públicas, onde se prioriza o futebol em prejuízo do esporte-base – que é esquecido. Frisa-se que, mesmo sendo um esporte de menor conhecimento, é possível trabalhar na difusão do atletismo de maneira lúdica.

Palavras-chave: Atletismo. Ensino. Esporte.

BENEFÍCIOS DAS ATIVIDADES AERÓBICAS PRATICADAS POR IDOSOS

Mirelly Maria Ferreira Furtado
Eloisa Maria Luiz Pereira
Geovana Lopes dos Santos
Mônica Conceição Ferreira Furtado
Giulyanne Maria Silva Souto

mirelly.furtado@gmail.com

RESUMO

O processo de envelhecimento refere a um fenômeno multifatorial, com perda de funções e estruturas orgânicas, de capacidade motora e convivência social, e está ligado a fatores genéticos e ao estilo de vida. A partir dos 60 anos, surgem as preocupações com o envelhecimento saudável, que vem de uma boa alimentação, vida social ativa e da prática de exercícios físicos regular. Os idosos mais ativos e com menos limitações têm mais disposição para começar a praticar atividades físicas, principalmente as aeróbicas, cujos benefícios envolvem o fortalecimento, de grandes grupos musculares. Algumas atividades aeróbicas como caminhada, corrida, hidroginástica, natação e musculação são trabalhadas de forma contínua, qual devem ser realizados com intensidade moderada a vigorosa, acumulando pelo menos de 30 a 60 minutos diários, de três a cinco dias por semanas. Como benefícios da atividade aeróbica regular, tem-se uma perda no percentual de gordura corporal, fortalecimento da capacidade osteomuscular e cardiorrespiratória; dessa forma, o idoso poderá, dentro de outros aspectos: melhorar o controle da pressão arterial (PA); evitar diversas doenças, melhorar sua postura, a composição corporal e evitar possíveis quedas e fraturas. Além disso, é notável a contribuição da prática aeróbica para otimizar a convivência social e ajudar na saúde psicológica. O estudo buscou avaliar os benefícios da prática das atividades físicas aeróbicas realizadas por pessoas idosas relatados na literatura. Trata-se de uma revisão de literatura. Como termos de busca, foram adotadas: envelhecimento, exercícios aeróbicos e idoso. Neste contexto, os artigos foram pesquisados nas bases de dados PubMed/MEDLINE e Scientific Electronic Library Online – SciELO. Foram selecionados apenas artigos em português, publicados entre os anos de 2011 a 2019. Estudos apontam que existem diversos exercícios e modalidades relacionadas aos benefícios da saúde, porém, os mais indicados para os idosos podem variar entre caminhada, corrida, hidroginástica, natação e musculação. Os resultados obtidos mostram a importância da realização das atividades físicas aeróbicas pelos idosos. Sendo importante que pessoas acima de 60 anos incorpore, em seu estilo de vida, atividades aeróbicas que sejam capazes de modificar e acrescentar atitudes favoráveis na sua vida para a manutenção e prevenção da saúde em seu significado mais abrangente (física, mental, emocional, social e espiritual), que resulta em uma população idosa cada vez mais ativa e conseqüentemente com maior qualidade de vida. Através da prática de atividade aeróbica, é possível dar nova oportunidade aos idosos, promovendo novas perspectivas de vida com vistas a mantê-los ou reintegrá-los na sociedade. Percebe-se, por meio de estudos, que a realização de exercícios físicos aeróbicos é essencial para se ter uma boa qualidade de vida. Mesmo o envelhecimento trazendo um desgaste natural ao corpo, a prática constante e adequada das atividades aeróbicas traz diversos benefícios para os idosos, entre eles: melhora das funções morfofuncionais, reduz as restrições das atividades de vida diária dos idosos, proporciona independência funcional e, conseqüentemente, melhora sua qualidade de vida. É importante observar o necessário acompanhamento por um profissional de Educação Física, responsável por fazer orientações adequadas quanto à realização dos exercícios e nas escolhas de atividades mais prazerosas para o sujeito.

Palavras-chave: Atividade Física. Exercícios Aeróbicos. Idoso.

ANÁLISE DO ÍNDICE DE TONICIDADE MUSCULAR EM UNIVERSITÁRIOS NO SERTÃO PARAIBANO

Angélica Pedrosa Lima
Geovana Lopes Dos Santos
Eloisa Maria Luiz Pereira
Mirelly Maria Ferreira Furtado
Wesley Crispim Ramalho

angelicapedrosa0112@gmail.com

RESUMO

O Tônus Muscular é definido como o grau de ativação muscular que antecede a realização do movimento, ou a tensão permanente do músculo, mesmo em estado de repouso, que serve como base para a realização da contração muscular. Esta tensão é resultante de estímulos neurologicamente modulados pela ativação dos centros controladores durante a preparação do movimento, e seria o principal responsável pela estabilização e equilíbrio do corpo, fazendo com que o tônus muscular de um membro, em estado de repouso, seja comumente menor que quando ativo. O presente trabalho teve como objetivo investigar o índice de tonicidade muscular dos graduandos em licenciatura em Educação Física do IFPB – Campus Sousa. Este estudo é de cunho transversal de abordagem quantitativa; foi realizado com 60 graduandos regularmente matriculados no curso superior de Licenciatura em Educação Física do Instituto Federal da Paraíba Campus Sousa-PB, com idades entre 17 a 32 anos, divididos em 2 grupos: grupo 1 (masculino) composto por 42 pessoas e grupo 2 (feminino) composto por 18 pessoas. Foi aferida a medida antropométrica do braço direito de todos os indivíduos referente à circunferência da porção média do braço em estado de relaxamento, e da circunferência da maior porção do braço em contração isométrica passiva com angulação de 90°, e quantificados por meio da seguinte equação: $ITM = (\text{circunferência de braço direito relaxado} / \text{circunferência de braço direito contraído}) \times 100$; citada em cursos pelo Prof. Francisco Gondim Pitanga. Os dados foram analisados através de estatística descritiva, pelo programa Epi Info™ expressos utilizando o percentual da frequência. Os resultados obtidos nos mostram que o índice de tonicidade muscular de toda a amostra apresenta média $M = 95,1 \pm 2,85$; onde 85% desta amostra está classificada como boa e apenas 15% está classificada como ruim. Neste contexto, quando comparados à amostra por divisão de sexo, 85,71% da amostra masculina apresentou bons índices e apenas 14,29% apresentam índices ruins; ao passo que, na amostra feminina, 83,3% apresentou bons valores de índice de ITM e apenas 16,67 apresentaram índices ruins. Observou-se que a frequência de ITM de ambos os grupos apresentam valores aproximados. Pode-se afirmar que uma parcela razoável de indivíduos se encontra classificada em nível ruim e estão propensos a ter/desenvolverem uma má postura, fragilidade da musculatura do core, aumento da depleção de energética e sensação de fadiga muscular, além de um provável retardo na ativação muscular para a realização do movimento a partir do estado de repouso.

Palavras-Chave: Tônus Muscular. Circunferência. Movimento.

PRECISÃO DA TÉCNICA DE AVALIAÇÃO DE MEDIDAS ANTROPOMÉTRICAS REALIZADAS POR GRADUANDOS

Glauber Ricelly Felinto Silva
Arthur Cabral Pereira
Thalles Duarte Ferreira
Victor Hugo Neves de Lima
Wesley Crispim Ramalho

ricelly1998@gmail.com

RESUMO

A antropometria é um conjunto de técnicas para a aferição das medidas do ser humano, sendo uma ferramenta de grande importância para a avaliação nutricional e física de um indivíduo ou população. A qualidade da técnica de aferição é fundamental para um diagnóstico correto; sendo assim, a falta de capacitação e de treinamento dos futuros profissionais pode implicar a baixa precisão dos resultados obtidos. O objetivo desse estudo tem, como finalidade, verificar a precisão de graduandos de licenciatura em educação física quanto à aferição de medidas antropométricas comparadas a um padrão ouro. A amostra foi composta por 15 discentes do curso superior de Licenciatura em Educação Física do IFPB – Campus Sousa. Foi realizada a aferição das medidas de estatura e perímetro. Quanto ao perímetro das seguintes partes do corpo: braço direito relaxado; cintura abdominal e coxa medial. Os materiais utilizados nas avaliações foram o Estadiômetro Portátil Personal Caprice Sanny® para as medidas da estatura do indivíduo e a Trena de Fibra Simples com Trava Sanny® para as medidas das circunferências. Os dados foram tabulados e analisados usando o software Microsoft Excel®, utilizando a estatística descritiva de Média e EPE. Os perímetros são medidas da circunferência de um segmento corporal, perpendicular ao eixo longitudinal do mesmo segmento. A variabilidade na medida antropométrica, provocada por variações na execução da técnica, é responsável pela maior incidência de erro. O erro padrão da estimativa (EPE) é uma medida de variação de uma média amostral em relação à média da população; sendo assim, é uma medida que ajuda a verificar a confiabilidade da média amostral calculada. Como padrão ouro, obtiveram-se as seguintes medidas: Braço Direito = 36,5cm, Cintura Abdominal = 109,07cm, Coxa Medial Direita = 63,5cm e a Estatura = 181,1cm. Foi encontrada, então, a média geral de todos os avaliadores com desvio-padrão para o resultado. A média encontrada no Braço Direito = $35,5 \pm 0,60$ cm na Cintura Abdominal = $102,15 \pm 5,53$ cm a Coxa Medial Direita = $62,1 \pm 2,68$ cm e na Estatura = $181,5 \pm 1,33$ cm. O EPE para o Braço Direto = 0,15, a cintura abdominal = 1,04, a Coxa Medial Direita = 0,69 e na estatura = 0,34. Concluiu-se que, quando relacionado ao padrão ouro, o resultado do EPE das medidas antropométricas coletadas, obteve-se um valor elevado nas medidas da cintura abdominal e coxa medial. Observando que, para as medidas de Braço Direito e Estatura, o EPE não foi elevado, o que nos remete a uma maior precisão dos avaliadores nessas últimas medidas quando comparadas ao padrão ouro.

Palavras-chave: Antropometria. Técnica. Precisão.

HABILIDADES MANIPULATIVAS EM CRIANÇAS CIGANAS E NÃO CIGANAS DA CIDADE DE SOUSA-PB

Samuel Batista Gadelha
Ritiellen Rodrigues dos Santos
Álex Júnio Vieira de Moraes
Mércia Estrela de Sousa
Gertrudes Nunes de Melo

samuelpbbrbr@gmail.com

RESUMO

O presente artigo terá como base as possíveis influências que a etnia e a cultura podem exercer sobre o indivíduo e o ambiente em que habita socialmente. A influência trazida pelos antepassados em relação à etnia e à cultura faz transparecer a diversidade de conhecimentos, aprendizagem e de desenvolvimento humano adquirido ao longo do tempo. Considerando o desenvolvimento motor como dimensão comumente relacionada às alterações no comportamento motor através do ciclo da vida, nesse processo leva-se em consideração a individualidade de cada um, envolvendo a característica do ambiente em que estão inseridos e o quão difíceis são os movimentos propostos. Assim, compreender as possíveis influências causadas pelas diferenças étnicas e culturais é algo de extrema relevância para o processo de desenvolvimento humano, de modo que identificar as possíveis diferenças de desempenho motor torna-se tarefa necessária para a construção da ação docente, uma vez que facilita a elaboração de metas e objetivos laborais. O presente estudo buscou comparar o desempenho motor de crianças ciganas e não ciganas residentes na cidade de Sousa. A amostra foi constituída por 22 crianças de ambos os sexos, de diferentes etnias (ciganas e não ciganas), na faixa etária entre 8 e 10 anos. Das 22 crianças, 11 eram pertencentes à comunidade cigana e as outras 11 crianças não ciganas eram da cidade de Sousa- PB. As habilidades manipulativas foram avaliadas a partir do Test of Gross Motor Development (TGMD-2). Esse teste consiste em uma maneira de avaliar as habilidades motoras fundamentais de crianças de três a dez anos e onze meses de idade. O TGMD-2 avalia habilidades motoras fundamentais através de dois subtestes, (1) locomoção e (2) controle de objetos. Neste trabalho, apenas as habilidades manipulativas foram avaliadas. Os resultados obtidos foram inicialmente agrupados em tabelas individuais e em seguida em planilha no aplicativo EXCEL. Para a verificação das possíveis diferenças entre as variáveis investigadas, foi empregada uma estatística descritiva de tendência central e de dispersão. Os achados do estudo demonstraram que as crianças ciganas apresentaram superioridade com relação às habilidades manipulativas, com crianças ciganas apresentando média de escore de 28 e não ciganas de 22,8. Ambos foram classificados como sendo um nível de desempenho muito pobre. O estudo concluiu que as crianças ciganas possam ser mais ativas e, por isso, apresentam-se como melhores em relação às atividades que necessitam de tarefas manipulativas.

Palavras-chave: Etnia. Habilidades. Desenvolvimento Motor.

NÍVEL DE SATISFAÇÃO COM A IMAGEM CORPORAL DE ACADÊMICOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO IFPB – CAMPUS SOUSA

Isabela Alixandre Soares
Bruno Benevides Ferreira
Mércia Estrela de Sousa
Samuel Batista Gadelha
Margysa Thaymmara Bezerra Rosas

isabellaalexandre15@gmail.com

RESUMO

Diante das transformações ao longo do tempo em cada sociedade acerca do conceito de corpo bonito, vive-se em uma época onde a busca pela perfeição e a exacerbada valorização da estética corporal estão presentes na vida dos indivíduos. A mídia se destaca diante dessa demanda, influenciando e impondo padrões sociais a serem seguidos, como o corpo sarado e bem definido; a partir disso, surge a insatisfação com a imagem corporal por não conseguir atender a esses critérios. Compreende-se, assim, a necessidade de conhecer aspectos relacionados à imagem corporal de acadêmicos de Educação Física, pois eles serão profissionais que atuarão diretamente com crianças e adolescentes, os quais estarão em processo de descobrimento e conhecimento do próprio corpo, bem como com pessoas que buscam modificar a aparência física. A partir disso, o presente estudo busca investigar o nível de satisfação da imagem corporal de acadêmicos do curso de Educação Física. A amostra foi constituída por 50 estudantes do curso de Licenciatura em Educação Física do Instituto Federal da Paraíba IFPB- Campus Sousa, sendo 28 mulheres com índice de massa corporal (IMC) média de 22,5, e 23 homens com IMC médio de 23,7 de. Para identificar o nível de satisfação corporal, foi utilizado um questionário online contendo a escala de silhueta de Soresen e Stunkard; foram coletados, também, por meio desse questionário para o cálculo do IMC, dados antropométricos (peso e altura). Foi feita uma análise comparativa dos dados, estatisticamente descrita por meio de percentual. Observou-se que 29% das acadêmicas do curso de educação física estão satisfeitas com sua imagem corporal, contudo 71% estão insatisfeitas, sendo 46% por terem uma silhueta maior que a desejada e 25% por terem uma silhueta menor que a desejada. Quanto aos acadêmicos, 35% estão satisfeitos com sua imagem corporal, entretanto, 65% estão insatisfeitos, sendo 30% por possuírem uma silhueta maior que a desejada e 35% por possuírem uma silhueta menor que a desejada. Percebe-se que existe uma insatisfação patente quanto à percepção da imagem corporal tanto entre estudantes do sexo masculino quanto do sexo feminino do curso de Educação Física do IFPB-Sousa. Esse descontentamento decorre do fato de desejarem uma silhueta menor do que a real – na sua maioria quanto às mulheres – e, entre os homens – em sua maioria –, por almejarem uma silhueta maior do que a que detêm. Os achados denotam a pertinente necessidade de intervenções propriamente voltadas à aceitação corporal no recinto acadêmico, associadas a hábitos saudáveis, como a prática diária de exercícios físicos e alimentação balanceada, favorecendo e contribuindo para a satisfação com a imagem corporal.

Palavras-chave: Satisfação. Imagem corporal. Educação Física.

A DANÇA NO CONTEXTO DA QUADRILHA JUNINA NA VISÃO DE ACADÊMICOS EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Vamberg Tomaz Da Silva
Mércia Estrela de Sousa
Pâmela Karina de Melo Gois

vambergv@gmail.com

RESUMO

A quadrilha junina é vista como uma dança que faz parte da cultura nordestina. Através dela, é possível desenvolver diversos ritmos, desde o forró, xaxado, baião, como também a quadrilha moderna estilizada. Além desses vários ritmos trabalhados, a quadrilha junina traz benefícios cognitivos, motores e sociais, pois preconizam coreografias que exigem dedicação, disciplina, repetições, coordenação motora e equilíbrio dentre outros fatores. Desta forma, é inegável a relevância de uma atividade extracurricular com esse perfil para a formação dos futuros profissionais de educação física. Objetivou-se, aqui, descrever a experiência vivenciada por acadêmicos de Educação Física que fizeram parte de um grupo junino, bem como ressaltar a importância e relevância dessa vivência para a sua formação. Assim, este trabalho apresenta um relato de experiência, visando descrever a vivência de acadêmicos do Curso de Licenciatura em Educação Física do IFPB do Campus Sousa no grupo junino Fazenda Brasil Caboclo, da cidade de Sousa-PB. Segundo os graduandos, a participação na quadrilha junina foi de grande relevância, pois tiveram a oportunidade de conhecer vários ritmos fora do universo da Universidade, durante 06 meses, com carga horária de 08 horas semanais. Fatores como a socialização, os benefícios no desenvolvimento cognitivo e das habilidades motoras presentes nesta dança podem servir de exemplo, de modo a serem utilizados futuramente na atividade escolar. Portanto, conclui-se que a experiência extracurricular desse nível pode contribuir significativamente para a formação acadêmica de um profissional de educação física, pois um dos objetos de estudo da educação é a cultura corporal do movimento, que tem a dança como um dos conteúdos e que deve ser trabalhada na escola em todas as etapas de ensino, além disso, o uso da quadrilha junina enaltece e valoriza a cultura nordestina e, por isso, deve ser privilegiada como manifestação cultural genuinamente brasileira.

Palavras-chave: Quadrilha Junina. Dança. Educação Física.

DESEMPENHO DAS HABILIDADES LOCOMOTORAS EM CRIANÇAS CIGANAS E NÃO CIGANAS

Bruno Benevides Ferreira
Isabela Alixandre Soares
Maçheus Pordeus Sarmento
Maçheus Sobreira dos Santos
Taiane de Sousa Rodrigues

benevidesbruno1@gmail.com

RESUMO

A partir da diversidade étnica existente na sociedade brasileira, surge o questionamento se, de fato, a pluralidade cultural influencia no desenvolvimento motor, notadamente quanto às mudanças consecutivas averiguadas ao longo da vida, as quais devem ser ajustadas, melhoradas e/ou até mesmo mudadas a fim de obter, aperfeiçoar ou manter determinadas habilidades que foram aprendidas. O presente estudo se manifesta como estopim para conhecimentos de grande relevância na comunidade acadêmica, principalmente sobre as áreas mais marginalizadas pela sociedade atual como a comunidade cigana, abarcando uma profunda e minuciosa rede de compreensões e conhecimentos sobre “como” e “o que” poderá ser feito para a socialização e o desenvolvimento desse corpo social através de estudos e aplicações práticas. Para a comunidade cigana, que por preconceitos milenares é abandonada pelas sociedades onde habitam, o presente empenho colabora assiduamente para um olhar mais clínico e benigno sobre esses indivíduos que, por sua vez, detêm uma gama de talentos ávidos por oportunidades, para assim, mudarem as suas realidades e as da sociedade a qual estão imbuídos. Com isso, esse trabalho foi empreendido mediante uma pesquisa de caráter quantitativo e qualitativo, haja vista buscas comparar o desempenho das habilidades locomotoras em crianças de uma comunidade cigana e uma comunidade não cigana. O objetivo desse estudo foi estabelecer comparações e possíveis diferenças no desempenho dessas habilidades em 24 crianças (ciganas e não ciganas) de ambos os sexos de escolas públicas na cidade de Sousa- PB. Foi aplicado o teste TGMD-2, que, de modo geral, possibilita verificar se o aluno consegue realizar tarefas que envolvam as principais habilidades motoras fundamentais e os desempenhe de forma coordenada, utilizando-se do subteste apenas da locomoção que contém 6 habilidades. As crianças foram avaliadas individualmente durante duas tentativas para cada habilidade no espaço disponível das escolas, e tiveram sua execução filmada para posteriormente serem avaliadas em seus critérios motores e seus resultados agrupados em planilha. Foi constatado que todas as crianças (ciganas e não ciganas) apresentaram escores baixos nas habilidades locomotoras, incluídas na categoria MUITO POBRES, havendo uma visível diferença no desempenho das crianças ciganas, embora não tão significativas. Os resultados desse estudo evidenciaram um repertório motor precário, sendo lícito enaltecer que as crianças da etnia cigana mesmo imbuída nessa categoria, ainda mostraram melhores desempenhos nos resultados do TGMD-2. Desse modo, vale salientar a importância da disciplina Educação Física desde as séries iniciais para que, assim, as crianças tenham mais oportunidades de desenvolver suas habilidades motoras básicas e possam ser estimuladas a praticar atividades físicas para que sua evolução motora possa ocorrer de forma adequada.

Palavras-chave: Crianças. Ciganas. Habilidades locomotoras.

O PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA E O CORPO PERFEITO DA MÍDIA: UM ESTUDO SOBRE A PERCEPÇÃO DOS DOCENTES DE UM CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Francisca Joyce Marques Benício
Juliana Santos Apolônio
Ingrid Luana Toscano Fernandes
Sarah Rubhânia Machado da Costa
Morais
Giulianne Maria Silva Souto

joycemb2712@gmail.com

RESUMO

O corpo vem constantemente se adaptando e sendo influenciado pelos ditames da sociedade em que o indivíduo está inserido, fato que promove uma crescente preocupação com as mudanças que são propagadas pelas mídias todos os dias. Com isso, grande parte da população busca alcançar o ideal de “corpo belo” propagado pela mídia, através de diversas formas nem sempre saudáveis. O profissional de Educação Física transparece para sociedade como espelho desse “corpo perfeito” que a cada dia se difunde na mídia. O estudo se justifica por buscar contribuir para a criação de subsídios para novos estudos e norteadores para intervenção e prevenção da busca exacerbada do corpo perfeito que a mídia propõe com frequência e que afetam a saúde física, mental e social de discentes nas diferentes faixas etárias. Pretende-se colaborar para o estudo do corpo no ensino superior e no nível médio; elaborar propostas de intervenção no âmbito escolar onde a busca pelo corpo perfeito propagado pela mídia. Este estudo tem, como objetivo, compreender a percepção dos docentes do curso de licenciatura em Educação Física do Instituto Federal da Paraíba (IFPB) campus Sousa, sobre a influência do corpo perfeito idealizado na mídia na atuação do profissional de Educação Física. Esta pesquisa é do tipo descritiva com abordagem qualitativa. A população desta pesquisa é composta por docentes do curso de licenciatura em Educação Física do IFPB campus Sousa. A amostra consistirá em 9 professores que lecionam disciplinas específicas do curso de Educação Física. O instrumento é uma entrevista para os docentes. Para a coleta de dados, foram entrevistados os docentes que concordaram em participar mediante a assinatura do termo de concordância. O instrumento foi aplicado antes ou após a aula, individualmente, numa sala reservada, e as falas foram registradas com o auxílio de gravador de áudio digital. A análise dos dados foi realizada utilizando a técnica de análise de conteúdo. As categorias analisadas nesse estudo foram: “Corpo perfeito”; Mídia; Imagem corporal; prática docente e professor de Educação Física. Os dados da pesquisa foram expostos em um diagrama para facilitar o entendimento.

Palavras-chaves: Mídia. Corpo Perfeito. Docente.

A IMPORTÂNCIA DO CONTEÚDO DE ANATOMIA HUMANA PARA ALUNOS DO ENSINO MÉDIO

João Victor Morais do Nascimento
Margysa Thaymmara Bezerra Rosas
Paulo Nóbrega de Medeiros
Kleber Emanuel Morato
Mayra Marta de Oliveira
Albuquerque

j.victormorais077@gmail.com

RESUMO

Tratar do corpo sempre foi um obstáculo para professores que trabalham com ensino fundamental e médio. As ciências biológicas, que estudam a manutenção do corpo e a prevenção da saúde, são indispensáveis quando se fala sobre o corpo. Na fase da descoberta – adolescência. O corpo é sempre uma incógnita para os alunos, de modo que cabe, ao professor, conduzi-los para a sua formação intelectual. Este trabalho tem como objetivo relatar como pode ser introduzido o conteúdo programático de iniciação à anatomia humana para os alunos do 1º ano do Ensino Médio Integrado de Informática, Agropecuária e Meio Ambiente do IFPB Campus Sousa-PB, disponibilizando novos ambientes de aprendizagem por meio de metodologias ligadas à interação do aluno com a prática. Foram utilizadas diversas maneiras de abordar a anatomia em sala de aula, para que, de forma expositiva e explicativa, o estudo viesse a ser compreensível e de fácil entendimento, de modo a evitar a complexidade dos termos técnicos. Primeiro, foi definida a utilização de esqueleto humano, para que eles conhecessem os principais ossos que formam o corpo humano, também foi realizada uma oficina de desenhos envolvendo a construção de modelos anatômicos, feitos a partir de materiais da escolha dos alunos, do esqueleto e dos músculos, com atividades de fixação escrita e dinâmica feita através de brincadeiras como “coloque o rabo no burro”, assim construindo o conhecimento do corpo entre esqueleto e músculos uma curiosidade nas práticas dos diversos esportes e seus movimentos também, finalizados com o jogo de passa ou repassa (jogo de perguntas e respostas) fazendo o possível para sanar as dúvidas existentes. A cada aula, procurou-se saber como estava o entendimento e o interesse dos alunos no assunto mostrando-lhes a conexão da anatomia humana com os conteúdos da Educação Física e das diversas atividades. Durante demonstrações das estruturas anatômicas, parte dos alunos mostrou interesse em tocar as peças além de despertarem a curiosidade em saber como o corpo funcionava nas diversas práticas esportivas. Concluiu-se que a disciplina de Educação Física permite a aplicação de aulas variadas na busca pelo conhecimento na educação básica, usando das mudanças do corpo humano como a própria descoberta para os adolescentes, envolvendo a sexualidade e a prática esportiva na quebra de barreiras.

Palavras-chaves: Educação Física Escolar. Anatomia Humana. Ensino. Aprendizagem.

EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL NA CIDADE DE SOUSA-PB

João Victor Morais do Nascimento
Margysa Thaymmara Bezerra Rosas
Janilson Noca da Silva
Kleber Emanuel Morato
Mayra Marta de O. Albuquerque

j.victormorais077@gmail.com

RESUMO

A partir da experiência extensionista, surgiram inquietações a respeito de como está pautada a relação de diálogo entre a Educação Física (EF) e a Educação Infantil na realidade de uma escola da rede pública da cidade de Sousa-PB. O tema abordado é de fundamental importância para a Educação, reconhecendo assim, a participação da EF no desenvolvimento infantil, o objetivo geral buscou analisar a realidade da EF na Escola Municipal José Reis da cidade de Sousa-PB. A investigação assumiu uma abordagem qualitativa de cunho descritivo, tendo, como metodologia, a análise de conteúdo, baseada nos estudos de Bardin (2006). Os sujeitos que participaram da pesquisa, responderam aos questionários que compuseram o *corpus* de análise. Dois professores de EF que atuam em turmas de Educação Infantil e cinco professores Pedagogos foram entrevistados. Para a coleta de dados, foi utilizado um questionário com perguntas abertas que versaram sobre os objetivos gerais. Os resultados do trabalho foram pautados em duas categorias de conteúdo: perfil profissional e elementos didáticos. Como resultado da categoria perfil profissional, foram fixados os seguintes índices: formação inicial, percebeu-se que não tiveram um preparo para trabalhar melhor o eixo movimento; contribuições: depreendeu-se que há uma grande influência do professor de EF e como ele pode contribuir para que o professor pedagogo, em sua parceria, adquira conhecimentos sobre o movimento; o gostar de atuar na educação infantil: inferiu-se que o professor precisa ter amor pela educação infantil para se trabalhar com ela. Quanto à categoria de elementos didáticos, esta foi composta pelos índices: planejamento, que mostrou não haver um planejamento para se trabalhar o movimento com as crianças; objetivos: embora o professor não planeje nem participe de forma a sugerir seus objetivos em suas aulas, sempre terá que ter um objetivo a se cumprir com a atividade; avaliação: concluiu-se que é fundamental para contribuir para o seu fazer pedagógico e, por fim, as referências: pôde-se perceber que ainda há professores que não utilizam o referencial teórico apropriado para a educação infantil. Evidenciou-se que a EF necessita ser repensada pelos responsáveis por esse processo de ensino e aprendizagem na cidade de Sousa, visto que esta modalidade na escola em questão apresenta desafios a serem superados, como por exemplo, o ato de não se planejar as aulas de recreação e de não haver um professor responsável para dar as aulas de EF, haja vista que é o próprio pedagogo que ministra aulas de "recreação".

Palavras-chaves: Educação Física. Educação Infantil. Fazer Pedagógico. Movimento.

A FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA DIANTE DA PERSPECTIVA INCLUSIVA

Mariana Beatriz Gomes da Silva
Margysa Thaymmara Bezerra Rosas
Paulo Nóbrega de Medeiros
Kleber Emanuel Morato
Mayra Marça de Oliveira
Albuquerque

marianaifpbs@gmail.com

RESUMO

A discussão acerca da inclusão de alunos com deficiência nos diferentes contextos educacionais tem sido motivo de debates nas diferentes áreas do saber, e isso não poderia ser diferente no âmbito da Educação Física. Desse modo, pensar na inclusão desses sujeitos no ensino regular como preconizam as diretrizes nacionais e que regem a educação, é transitar por dois aspectos centrais: a formação inicial/continuada de professores e a organização de serviços que possibilitem a inserção de pessoas com deficiência seja ela física, visual, intelectual, entre outras, no contexto escolar. O motivo norteador para o desenvolvimento dessa pesquisa centra-se no que está posto na Constituição Nacional ao afirmar que todo cidadão tem direito à educação. A dificuldade de inserção dessas pessoas ocorre, muitas vezes, nos ambientes escolares como um todo, contudo, é visível que esse desafio ganha maior dimensão quando se trata das aulas de Educação Física, que, neste caso, envolve dois aspectos centrais: a falta de estrutura dos espaços designados para as práticas físicas e esportivas, bem como o reflexo da má formação dos professores durante a graduação – haja vista não terem tido um leque de disciplinas que os preparassem para essa realidade. Objetivou-se analisar as percepções dos acadêmicos do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), *Campus* Pau dos Ferros, quanto à sua formação para atuar com pessoas com deficiência no âmbito escolar, de forma a possibilitar a inclusão. Dada a natureza desta pesquisa, ela se enquadra metodologicamente por sua abordagem qualitativa, dado o uso de instrumento do tipo questionário semi-estruturado, e como método de procedimento estudo de caso. A população e a amostra foram compostas por 30 acadêmicos do 8º período do Curso de Licenciatura em Educação Física. As perguntas versaram sobre a formação dos acadêmicos e sua preparação para atuar no espaço escolar inclusivo. Neste contexto, as respostas apresentaram aspectos diversos quanto à reflexão dos entrevistados no que tange à sua formação, à falta de preparo, à estrutura inadequada e à insegurança para atuar com essa clientela. Em contrapartida, mostraram um forte desejo de participar de cursos específicos com vistas a adaptar as aulas e os materiais didáticos. O tema inclusão é de extrema relevância para o contexto escolar, visto que cada vez mais as escolas estão recebendo alunos com necessidades especiais, porém, os professores precisam e devem estar capacitados e preparados para lidar com essa nova clientela, no caso da Educação Física, essa atuação precisa ser redobrada haja vista que essa área lida com o movimento corporal, e muitas vezes essa clientela tem algumas restrições e necessitam de adaptações, de modo que a escola também precisa estar apta às mudanças e a promover investimentos.

Palavras-chave: Inclusão. Formação Docente. Educação Física Escolar.

A INCIDÊNCIA DO BULLYING NO AMBIENTE ESCOLAR E NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Fernanda Lira Braga
Layanne Braga Canuto
Rafael Gomes Batista
Raimundo Amâncio Neto
Pamela Karina de Melo Góis

fernanda.lira000@gmail.com

RESUMO

É comum os meios de comunicação difundirem notícias afetas a violências e, na sua maioria, esta realidade está presente no nosso cotidiano. Na escola, ocorre uma forma mais específica e silenciosa de violência que pode causar danos irreparáveis às vítimas. O **bullying** é uma prática desenvolvida por pessoas que querem determinar uma classe hierárquica entre os colegas instigando comportamentos agressivos e intimidadores, fazendo com que a vítima recue e não consiga se defender. O **bullying** e a Educação Física se configuram como ponto de extrema relevância para análise, uma vez que é fundamental avaliar a qualidade de participação e aproveitamento durante as aulas em um ambiente onde a relação entre os indivíduos é ponto chave para que esta ocorra de forma proveitosa. Ante o exposto, o objetivo deste trabalho foi analisar a ocorrência de **bullying** entre alunos do ensino médio da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Doutor José Gadelha, localizada na cidade de Aparecida - PB. A amostra foi composta por 78 alunos de ambos os sexos. Para a coleta de dados, foi aplicado um questionário contendo questões fechadas, elaboradas especificamente para este estudo, respeitando a capacidade de verbalização do respondente. Dentre os principais achados, 100% dos discentes são conscientes e sabem o que é o **bullying** nas escolas, de modo que 94% deles já presenciaram esta prática e 5% nunca a experienciaram. Além disso, 12% dos alunos responderam que já observaram sujeitos sendo oprimidos por não terem habilidades nas aulas de Educação Física. Outro dado constatado foi que 42% dessas pessoas foram agredidas por meio de palavras ofensivas, em situações de humilhações e chacotas, 37% observaram essas ocorrências e 33% dos indivíduos envolvidos na pesquisa relataram que foram vitimizadas por calúnias/rumores em relação a eles e à família. Ocorrendo várias outras opressões, 25% afirmaram que foram excluídas de grupos em sala de aula, 10% a 15% dos alunos já foram machucados de propósito por meio de beliscões com força, usando algum objeto ou sendo empurrados com violência. Em seguida, 7% afirmaram que já foram ameaçados e 6% foram apalpadados contra a vontade. Uma parcela de 58% dos participantes não sofreu interferências na participação das aulas de Educação Física, mas, em contrapartida, cerca de 32% sofreram algum impedimento nas atividades. Os resultados mostraram que 66% dos alunos agredidos não alteraram os seus comportamentos nas aulas de Educação Física, ao passo que, em 25%, ocorreu essa mudança. Além do mais, 48% dos alunos mostraram que gostariam de ter um comportamento diferente com seus colegas em sala de aula, ao passo que 47% não desejariam mudar o seu modo de agir. Portanto, conclui-se que, apesar de a temática **bullying** ser muito debatida nas escolas, ela ainda é um problema constante e que pode gerar vários impactos nesse meio. Apesar de ser difícil extingui-la, o professor e os gestores das escolas estão no centro do processo para tentar reverter esse quadro.

Palavras-chave: Violência Escolar. Bullying. Educação Física.

EDUCAÇÃO FÍSICA INCLUSIVA ATRAVÉS DO PIBID: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Fernanda Pereira Calisto
Rebeka Martins Florêncio de Sousa
Victor Hugo Neves de Lima
Ana Clara Cassimiro Nunes
Pamela Karina de Melo Góis

fernandacalisto23@gmail.com

RESUMO

A Educação Especial, segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) é uma modalidade de educação escolar oferecida para estudantes com deficiência, assegurando métodos, técnicas e recursos educativos para atender às suas necessidades. A Educação Física Escolar norteia sua ação pedagógica através da inclusão do aluno, considerando elementos importantes no processo de ensino e aprendizagem para evitar a exclusão na relação com a cultura corporal do movimento. Nesse sentido, este trabalho se justifica pela necessidade de compreender como se dá o processo de inclusão no ambiente escolar por meio de estratégias desenvolvidas através do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) que possam atender a todos os alunos, inclusive àqueles com deficiência, garantindo a sua participação no ensino regular e, principalmente, nas aulas de Educação Física. Este trabalho tem por objetivo apresentar a importância da Educação Física Escolar através de aulas estruturadas de forma inclusiva, possibilitando a participação de alunos com alguma deficiência física através da intervenção do PIBID. Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, com atividades planejadas através de ações concretas desenvolvidas por acadêmicos do Curso de Educação Física do IFPB – Campus Sousa, durante intervenção através do PIBID em uma escola de Marizópolis – PB. O presente estudo contribuiu para a percepção da importância do exercício estruturado, sistematizado e orientado, para que os alunos com deficiência possam participar ativamente das aulas de Educação Física, possibilitando assim sua integração efetiva no espaço escolar, bem como na vida em sociedade. Desta forma, proporcionou perceber a importância da prática da Educação Física Escolar Inclusiva organizada, planejada e adaptada para que um aluno com deficiência física possa participar das aulas. Além disso, a intervenção através do PIBID possibilita esse primeiro contato com a docência quanto a profissionais em formação, destacando que planejar uma aula é algo que deve ser pensado e estruturado, podendo ser adaptada para que haja a participação de todos. Isso contribui de forma significativa para a formação escolar do aluno com deficiência física, bem como para os demais alunos, permitindo estabelecer relações construtivas com os outros, respeitando suas características físicas e favorecendo a interação através da prática da Educação Física. Portanto, foi utilizado, nas aulas, o conteúdo de recreação através de circuitos de forma cooperativa, proporcionando o desenvolvimento de habilidades e organizado de forma que pudesse oferecer oportunidades adequadas para a prática. Em relação à ajuda física, a participação do professor e dos colegas que revezaram nessa função contribuiu, de forma decisiva, para o desenvolvimento das atividades. Desse modo, com a participação plena dos alunos na aula, utilizando-se de estratégias adequadas, contribui-se para identificar, a partir da própria vivência do docente, sugestões para enfrentar as dificuldades que podem surgir no processo de inclusão, corroborando, a partir dessas experiências, a possibilidade de se desenvolver a inclusão nas aulas de Educação Física.

Palavras Chave: Educação Física Escolar. Inclusão. PIBID.

EDUCAÇÃO FÍSICA E ALUNO SURDO: O PAPEL DO PROFESSOR NA PRÁTICA INCLUSIVA

Eloisa Maria Luiz Pereira
Glauber Ricelly Felinto Silva
Thalles Duarte Ferreira
Angélica Pedrosa Lima
Pamela Karina de Melo Góis

elomariaelo0@gmail.com

RESUMO

A educação inclusiva é um processo social que vem se desenvolvendo em todo o mundo e direciona os pensamentos para a reflexão sobre a educação e o papel da escola nos tempos hodiernos e, para que de fato se concretize, necessita de mudanças de atitudes e a reconfiguração escolar, para que este seja um ambiente capaz de abranger a todos indistintamente. Torna-se importante entender como a sociedade observava as pessoas com deficiência e como as observam hoje em dia. Portanto, compreende-se que a educação escolar deve proporcionar a todos os indivíduos o desenvolvimento social, cognitivo, psicológico e afetivo, preparando-os para exercerem integralmente suas capacidades. Neste contexto, estão inseridos os alunos com surdez e/ou deficiência auditiva, visto que é um grupo que encontra maiores dificuldades diante do escasso conhecimento da língua de sinais por parte dos professores. Deste modo, a disciplina Educação Física, como parte integrante da grade curricular das escolas, não poderia ausentar-se desse processo de inclusão educacional. O objetivo desta pesquisa foi analisar, a partir da literatura, a importância da inclusão de alunos surdos nas aulas de educação física escolar, bem como salientar o papel do professor de Educação Física neste processo. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica onde foi realizado um levantamento de artigos científicos e livros seguindo a temática. A coleta dos dados ocorreu de maneira sucinta utilizando um roteiro de pesquisa estruturado. A inclusão do surdo atualmente é vista de forma mais ampla no contexto escolar por envolver vários fatores sociais. Sendo um procedimento desafiador, para um melhor desempenho do trabalho pedagógico, os professores precisam desenvolver metodologias para abordar os princípios científicos, sociais e educacionais que dissertam sobre a deficiência. Os trabalhos científicos analisados demonstraram que os métodos utilizados e a conduta dos docentes podem vir a interferir diretamente na adesão dos alunos surdos nas aulas de Educação Física. Diante das dificuldades existentes na prática docente, cabe ao professor tornar os conteúdos curriculares acessíveis aos alunos, buscando desenvolver/empregar metodologias diferenciadas que alcancem esse público, seja através do conhecimento de alguns sinais básicos relacionados à disciplina ou por meio da utilização de materiais adaptados como aulas expositivas que agreguem gravuras, imagens, vídeos legendados, além de buscar adaptar as regras de arbitragem dos esportes visando a uma melhor integração dos alunos surdos e/ou deficientes auditivos e garanta a compreensão e o aprendizado destes nas aulas de Educação Física. Pode-se concluir que o professor tem o dever de conhecer as necessidades e potencialidades de cada grupo ou aluno na sala de aula ou ambiente que atua visto que, através desses aspectos, torna-se possível planejar e idealizar as ações e intervenções direcionadas a incluir os alunos surdos. Ainda que existam inúmeros fatores que influenciam essa aprendizagem, não existem métodos prontos neste processo de inclusão. Por isso, o professor deve ter a responsabilidade de quebrar essas barreiras e procurar alternativas a fim de promover um processo de ensino-aprendizagem inclusivo.

Palavras-chave: Educação Física. Inclusão. Aluno Surdo.

CINEMA E INCLUSÃO SOCIAL: UMA EXPERIÊNCIA DE ATIVIDADE PROPOSTA NA AULA DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Clécia Rodrigues Fernandes Ribeiro

cleciafernandes@hotmail.com

RESUMO

Entende-se por inclusão social o conjunto de meios e ações que combatem a exclusão por conta das diferenças de classe social, educação, idade, deficiência, gênero e etnias. Os grupos de pessoas, nos contextos inclusivos, têm sua identidade, diferença e diversidade como uma vantagem social que favorece o surgimento e o estabelecimento de relações de solidariedade e de colaboração. A temática da inclusão social tem grande relevância no ambiente escolar, haja vista que é um ambiente de formação e construção do conhecimento, no caso dos estudantes do ensino médio, sabemos que estão numa fase de muitos conflitos pessoais e interpessoais, surgindo, assim, a necessidade de dialogarmos com esses estudantes a respeito de temas relevantes para a vida em sociedade. Esse artigo teve como objetivo relatar uma experiência de atividade proposta numa aula de educação física para alunos do ensino médio integrado sobre o tema inclusão social. A atividade foi realizada com três turmas do segundo ano do ensino médio dos cursos integrados de Instrumento Musical, Técnico em Edificações e Técnico de Manutenção e Suporte de Informática. A professora dividiu cada turma em subgrupos e solicitou a pesquisa de filmes que abordassem o tema da inclusão social, esses grupos deveriam apresentar, para a turma, os cinco melhores filmes sobre a temática. Ao todo, as turmas trouxeram 39 filmes. Os filmes abordaram a inclusão social com pessoas que possuíam Deficiência Física (f=13), Deficiência Visual (f=5), Síndromes (f=4), Autismo (f=3), Deficiência Mental (f=3), Câncer (f=3), Homossexualismo (f=2), Sobrepeso/obesidade (f=2), Deficiência Auditiva (f=1) e outros (f=3) (perda de memória, mulher e dislexia). Os filmes tratavam sobre superação, autoaceitação, *bullying*, preconceito e homofobia. Após a apresentação dos filmes, cada turma escolheu um dos filmes apresentados para a exibição em aula. Os filmes elegidos foram: Intocáveis, Extraordinário e Cartas para Deus. Após a exibição dos filmes, cada aluno entregou uma resenha sobre o filme assistido. Dentre os relatos dos alunos, percebemos que os filmes conseguiram instigar reflexões nos alunos sobre a temática. Um aluno escreveu: "O filme passa uma lição que devemos ter mais atenção e cuidados com nossas atitudes e palavras, pois o que falta na pessoa é bom senso e capacidade de entender o diferente" (ISIM, 16 anos). Outro aluno escreveu: "que a inclusão social venha à ocorrer de nós para com os outros e que os outros se incluam e se sintam incluídos por nós" (LHMSI, 16 anos). Neste último relato, percebemos uma preocupação do outro se sentir incluído. Nos contextos sociais inclusivos, tais grupos não são passivos, respondendo à sua mudança e agindo sobre ela, assim dialeticamente transformam-no e são transformados por ele. Ou seja, incluímos quando nos permitirmos ser moldados e aprendermos com as diferenças dos outros, é preciso interação e aproximação. Inclusão, portanto, é uma prática social que se aplica ao ambiente que estamos. Essa experiência testemunhou que os filmes podem ser usados como meios didáticos que, além de estimular os estudantes, são capazes de provocar reflexões para a construção de novos saberes.

Palavras-chave: Inclusão Social. Educação Física. Ensino Médio.

INTERAÇÃO COM ALUNO SURDO, LIBRAS E A EDUCAÇÃO FÍSICA – RELATO DE EXPERIÊNCIA

Denilson Vinícius dos Santos
Carolline Mendes Dias
Edson de Lima Filho
Pamela Karina de Melo Góis

denilsonviniciusdossantos@gmail.com

RESUMO

O presente trabalho nasce através das experiências diárias vivenciadas em sala de aula por um aluno ouvinte e uma aluna surda, no Instituto Federal de Educação Ciências e Tecnologias da Paraíba - Campus Sousa, os dois alunos são discentes do Curso Técnico de Agroindústria integrado ao ensino médio. Este relato se dá a partir das vivências com a aluna surda em sala de aula em uma perspectiva reflexiva. Trata-se da narrativa de experiências e aprendizados construídos com uma aluna surda mediada por uma professora de Educação Física. Em virtude disso, fez-se o questionamento: como um aluno de um curso técnico integrado ao ensino médio pode desenvolver experiências e aprendizados ao estudar com um aluno surdo em ensino regular? Primeiramente, a inserção dos alunos surdos em meio escolar difere integralmente da inclusão dele, uma vez que, pela disponibilidade de um intérprete em sala de aula, eles estão inseridos, porém, enquanto não houver uma adequação acessível do meio institucional e socialização comunicacional implica que o aluno surdo não está incluído. Neste contexto, surgiu a preocupação com a inclusão da aluna surda na convivência diária. A comunicação com o aluno surdo acontece por meio da língua brasileira de sinais (Libras). Diante deste contexto, será explicitado como o fato de estudar com uma aluna surda pôde proporcionar, a um ouvinte, a compreensão e o entendimento da Libras, como também, a atuação dele na interpretação do conteúdo da disciplina de Educação Física. A convivência diária com o aluno surdo proporciona um ambiente favorável ao entendimento da Língua Brasileira de Sinais, através da comunicação do aluno ouvinte com o aluno surdo que, primeiramente, se inicia com a datilologia e, posteriormente, desencadeia a aprendizagem de demasiados sinais, inclusive sinais de disciplinas específicas, com ênfase na de Educação Física. O aprendizado dos sinais específicos da disciplina de Educação Física ocorria em meio às aulas na ausência do tradutor intérprete de Libras, pois, ao se comunicar com o aluno surdo por intermédio de sinais básicos, criava-se um meio propício à compreensão e aprendizado. Com isto, a comunicação se tornou efetiva, sendo então viável a participação do ouvinte na transmissão do conteúdo da disciplina à aluna surda. Todavia, a participação do ouvinte na interpretação só foi possível porque a metodologia adotada pela docente era adaptada e objetiva, como exemplo disso lançou-se mão da utilização de imagens, de materiais lúdicos relacionados aos conteúdos, de aulas práticas relacionadas com o conteúdo abordado, de filmes com legenda, dentre outros. A adaptação da metodologia pelo professor é um ponto fundamental a ser destacado, igualmente, a interpretação do conteúdo pelo discente ouvinte cumpre um papel significativo na aprendizagem do conteúdo pelo aluno surdo por ser recíproca a compreensão. Em virtude dos fatos mencionados, conclui-se que a participação do ouvinte na interpretação do conteúdo, atrelado à adaptação metodológica da docente, possibilitou o aprendizado dos conteúdos da disciplina de Educação Física pela aluna surda, que antes era prejudicada pela ausência do intérprete de Libras, por mais que esta não fosse a função do discente ouvinte, esta situação contribuiu para a formação de ambos.

Palavras-chave: Educação física. Inclusão. Libras

A EDUCAÇÃO FÍSICA E O ESPORTE NA ESCOLA PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA: O DESAFIO DA INCLUSÃO

Thalles Duarte Ferreira
Glauber Ricelly Felinto Silva
Renato Alexandre Honorio Da
Silveira
Camila de Melo Leite
Giulianne Maria Silva Souto

thallesduartemlk@gmail.com

RESUMO

A educação física possui diversas áreas de atuação com práticas que são importantes para a saúde de todos os indivíduos de maneira geral, mas ao se falar de pessoas com deficiência, surge em mente a necessidade de adaptação para a inclusão destas na prática de atividades físicas e desporto. Sendo assim, o papel do professor de educação física na escola visa a adaptar essas atividades para melhor incluir tais pessoas nas aulas e no esporte. Para que este processo se concretize, é primordial que o docente tenha domínio a respeito dos conhecimentos sobre a deficiência e a inclusão. Surge daí a importância de se investigar o conhecimento dos professores na literatura e que são afetos ao desempenho de uma educação física inclusiva. Trata-se de uma pesquisa analítica sobre as dificuldades encontradas pelos professores de educação física no trabalho com alunos com deficiência. Foi realizado um levantamento de 20 artigos sobre a temática, dos quais a maioria foi produzida no sudeste do Brasil. A coleta dos dados ocorreu utilizando a plataforma Scielo, no portal do governo e no Ministério da Educação; o roteiro de pesquisa é estruturado, com a pesquisa em função das palavras inclusão, deficiência, educação física e Docência. Foi utilizado, como critério de inclusão, artigos e pesquisas de campo realizadas em escolas públicas em idioma português e que disponibilizaram os textos em sua integralidade. Uma educação física, sob uma perspectiva inclusiva, procura trabalhar o conhecimento da cultura corporal do movimento, dialogando com as questões defendidas pelos direitos humanos, orientando-se pela equiparação de oportunidades e respeito às diferenças de todos os cidadãos. O esporte vivenciado na escola é uma oportunidade para fortalecer o relacionamento entre os estudantes e melhorar a aptidão física; cabe ao professor, portanto, correlacionar o esporte e a inclusão a fim de proporcionar momentos de empatia e de trabalho em equipe o que enriquece os saberes corporais, emocionais e sociais. A aula de educação física pode favorecer a inclusão tanto de estudantes em estado de vulnerabilidade social como de pessoas com deficiência, superando os próprios limites e fortalecendo sua autoestima. De acordo com os artigos, os professores não possuíam conhecimento acadêmico acerca do tema de inclusão na escola e no esporte. Em 14 dos 20 trabalhos, a problemática que os professores levantavam é afeta ao fato de que não tiveram, em sua formação, uma capacitação que lhes possibilitasse trabalhar, de maneira inclusiva, na escola, diante da necessidade de conhecer e saber trabalhar com este grupo especial. A solução apontada por alguns foi buscar a capacitação extra para, então, atuar de maneira correta e ampliar as possibilidades de práticas pedagógicas inclusivas. Apenas 6 trabalhos apresentaram profissionais que eram capacitados e se sentiam preparados para adaptar suas metodologias nas aulas de forma a incluir todos os alunos. Conclui-se que os profissionais dos artigos pesquisados não se acham prontos para trabalhar com a educação física inclusiva, sendo um ponto importante estimular e promover, na graduação, o conhecimento necessário sobre a temática. A combinação de diversidade e alternativas é o início para melhores condições de aprendizagem, cidadania e experiências em toda sua plenitude nas aulas de Educação Física e práticas esportivas na escola.

Palavras-chave: Educação física. Inclusão. Docência.

ATLETISMO NA ESCOLA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Mércia Estrela de Sousa
Mateus Pordeus Sarmiento
Rayssa Kelly Abrantes Fontes
Matheus Sobreira dos Santos
Bruno Benevides Ferreira

estrelinhamercia@hotmail.com

RESUMO

Diante da convicção de que a educação é um dos melhores caminhos e, talvez, o principal meio para se engendrar um rompimento definitivo das mazelas sociais que acometem a todos, compreende-se que ela detém caráter transformador e é abastada de oportunidades em consonância perfeita com a educação física, que, tem oferecido entusiasmo, confiança e esperança ao homem atual que almeja um futuro melhor do que o presente, com uma vida mais saudável e ativa. Nesta perspectiva, o presente estudo é de extrema relevância, pois o atletismo, com as suas modalidades e provas milenares, adentra em um dos campos de maior carência na nossa sociedade, o campo escolar, atuando de forma acentuada na prevenção e diminuição dos índices elevados de sobrepeso e obesidade de crianças e adolescentes no meio educacional. Dessa maneira, delineou-se este trabalho tendo como objetivo proporcionar as vivências práticas de ensino e aprendizagem do atletismo junto a uma escola pública municipal da cidade de Sousa- PB. Buscou-se provar, também, que o atletismo pode ser bem trabalhado nas aulas de educação física, sem a perspectiva competitiva afeta a eventos mundiais e, principalmente, com a produção de materiais recicláveis adaptados às capacidades de cada discente de modo a se proporcionar a presença dessa modalidade no ambiente escolar. A intervenção se deu em duas turmas – uma de 1º ano do fundamental I integrada por 15 alunos, com faixa etária de 6 a 7 anos, sendo 4 meninas e 9 meninos – e uma turma da educação infantil III com 15 alunos, sendo 10 meninas e 5 meninos, com faixa etária de 5 a 6 anos –, ambas da Escola Municipal de Educação Fundamental José Reis, localizada no bairro Alto do Cruzeiro, na cidade de Sousa-PB. Analisando as intervenções, o objetivo foi concluído com as crianças do 1º ano, observando-se o desempenho com atividades que representaram, de uma forma lúdica, a vivência com o atletismo, uma maneira de avaliar o interesse, interação com meio e com os colegas e a participação nas brincadeiras. Outro ponto observável foi o repertório motor dessas crianças, de modo que a maior parte dos movimentos foi reproduzida por eles, mas houve um pouco de dificuldade em alguns. Consideramos, através do trabalho da Prática Curricular, que, com a utilização das brincadeiras com fundamentos do Atletismo, as crianças se divertiram muito e ao mesmo tempo aprenderam e aperfeiçoaram seus movimentos a partir das práticas e exercícios que foram propostos. É na fase do ensino infantil e fundamental que as crianças estão se desenvolvendo fisicamente, sendo assim, é importante o profissional de educação física trabalhar atividades que estimulem o aperfeiçoamento dessas habilidades básicas, reforçando a ideia que inserir o atletismo para essas crianças pode colaborar significativamente para o seu desenvolvimento e para a prática de outras modalidades esportivas futuramente.

Palavras-chave: Atletismo. Educação Física. Escola.

DIAGNÓSTICO DAS TEMÁTICAS DOS TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA DO CAMEAM DOS ÚLTIMOS 10 ANOS

Fernanda Pereira Calisto
Rebeka Martins Florêncio de Sousa
Mariana Beatriz Gomes da Silva
Maria Edinalda do Nascimento
Margysa Thaymmara Bezerra Rosas

fernandacalisto23@gmail.com

RESUMO

A Licenciatura em Educação Física busca a formação integral para a docência, sendo assim, espera-se que o licenciando tenha mais envolvimento nas pesquisas com as áreas de ensino e aprendizagem. A elaboração de um TCC deve estar vinculada às áreas de pesquisas estabelecidas para cada curso de graduação existente nas IES públicas e privadas do Brasil. Através de cada área de pesquisa, pode-se traçar um perfil da área mais solicitada pelos estudantes e ou de interesse do futuro profissional. O Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual do Rio Grande do Norte (UERN), Campus de Pau do Ferros – RN, criado no ano de 2004, busca promover atividades de ensino, pesquisa e extensão com o intuito de fortalecer a relação de práxis existente na atividade docente. Diante disso, surgiu um interesse acadêmico de pontuar quais temáticas já foram produzidas, quais eram mais ressaltadas nos TCC dos discentes, haja vista que a Educação Física possui duas vertentes de profissionalização: o Bacharelato e a Licenciatura. Deste modo, a pesquisa teve por objetivo geral analisar os Trabalhos de Conclusão de Curso de Licenciatura em Educação Física UERN/CAMEAM no período de 2008 a 2018. A coleta de dados foi feita através de trabalhos de conclusão de curso do ano de 2008 a 2018 do Curso de Educação Física da UERN-CAMEAM, depositadas e aprovadas; assim sendo, 177 monografias foram categorizadas em 6 subáreas, a saber: educação física escolar; atividade física e saúde; formação docente; cultura corporal; políticas públicas e desporto. Após a análise, foi constatado que cerca de 35% dos trabalhos dialogam diretamente sobre o ensino da educação física escolar, um número significativo, se comparado a outras categorias. Esse estudo possibilitou identificar que a maioria dos estudantes que cursaram a graduação de Educação Física/Licenciatura no CAMEAM no período de 2008 a 2018 apresentaram maior interesse na área de educação física escolar, corroborando o perfil de egresso sugerido pelo PPC do curso. Porém, a área não escolar também interessa à escola. A Educação Física, concebida como campo de conhecimento, é mais abrangente que temáticas meramente acadêmicas. Limitá-la à escola, é restringir o olhar sobre o mundo. Contudo, fazer a relação da pesquisa com a escola fortalece a formação docente.

Palavras chaves: Educação Física Escolar. Perfil Profissional. Projeto Pedagógico Curricular.

ATLETISMO NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: POSSIBILIDADES NA PRÁTICA PEDAGÓGICA

**Sarah Rubhania Machado da Costa
Morais**

Ana Clara Cassimiro Nunes

Rebeka Martins Florêncio de Sousa

Tatiane de Sousa Rodrigues

Margysa Thaymmara Bezerra Rosas

rubhania@hotmail.com

RESUMO

Conhecido como esporte base por ter movimentos naturais do ser humano em sua prática e segmentos utilizados por outros esportes, o atletismo é conteúdo da Educação Física que, entre tantos objetivos, visa educar a criança. Alguns autores reforçam a importância desse esporte para a construção de saberes históricos, desenvolvimento de habilidades motoras, além de características sociais e afetivas. Entretanto, estudos evidenciam que a prática pedagógica do atletismo não tem sido considerada, fato justificado pela falta de materiais, infraestrutura e até mesmo pela deficiente formação do profissional de Educação Física. Quando abordado, tal conteúdo é pautado em métodos tecnicistas e concepções que desconsideram a troca de conhecimento entre professores e alunos. O objetivo dessa pesquisa, portanto, foi relatar a experiência de discentes do curso de Licenciatura em Educação Física em intervenção pedagógica no Ensino Fundamental de uma escola na cidade de Sousa – PB com o conteúdo de atletismo, abordando suas possibilidades na Educação Física Escolar. Foram dois dias de intervenções com uma turma de 3º ano, com uma média de trinta alunos. As atividades foram divididas de modo a ser abordado, no primeiro dia, a marcha atlética e a corrida e, no segundo dia, os saltos, lançamentos e arremessos. Procurando envolver os alunos no processo de ensino-aprendizagem, a abordagem utilizada foi a construtivista, que considera o aluno como ser ativo nesse processo. Buscou-se abordar o atletismo de forma lúdica por meio de jogos e brincadeiras como sinônimo central do prazer e do aprendizado. Num primeiro momento das aulas, foi resgatado o que os alunos sabiam sobre o tema segundo uma perspectiva teórica e, num segundo momento, depreendeu-se o que eles dominavam empiricamente sobre ele. Após isso, a proposta de atividades foi definida a partir de pega-pegas, corridas coletivas, corridas de revezamento, saídas a um estímulo, seguidas de brincadeira nas quais as crianças deveriam imitar tudo o que o professor fizesse. Dessa forma, foram trabalhados alguns educativos de corrida, como também da marcha atlética. Nos saltos, foram priorizados os laterais, horizontais e de costas por meio de circuitos, pela disposição de cordas no chão, bambolês livres e em formato de amarelinha que são vivências recorrentes dos alunos. Nos arremessos e lançamentos, foram explorados diferentes tipos de bolas, arremessadas em distâncias curtas e longas, com a mão esquerda e com a mão direita. Os materiais foram adaptados como: bastão para corrida feito com mangueira; bolas de plástico; cordas; bambolês e giz para delimitar distâncias. As intervenções pedagógicas foram de grande valia para a formação dos licenciandos, permitindo conhecer a realidade da Educação Física em escolas públicas de cidades distantes dos grandes centros, de poucos recursos, como também para as crianças por não terem a vivência das aulas de Educação Física com um professor formado na área.

Palavras-chave: Educação Física escolar. Atletismo. Prática pedagógica.

**IMPACTO DO PIBID
EM UMA ESCOLA
EM SITUAÇÃO DE
VULNERABILIDADE SOCIAL:
RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Ana Clara Cassimiro Nunes
Mariana Beatriz Gomes da Silva
Sarah Rubhania Machado da Costa
Morais
Gertrudes Nunes de Melo

anaclaracassimiro18@gmail.com

RESUMO

A escola é um determinante do desenvolvimento social e cognitivo dos alunos. Esse desenvolvimento só é possível mediante os diversos conhecimentos abordados pelas disciplinas e a troca de vivências entre os próprios alunos e professores. Neste caso, a Educação Física (EF), componente curricular obrigatório, prioriza não só os saberes conceituais e práticos, mas atua fornecendo subsídios para que o aluno progrida nos âmbitos motor, cognitivo, social e afetivo. Objetivou-se, assim, relatar a experiência de discentes do curso de Licenciatura em Educação Física atuando na docência em uma escola de vulnerabilidade social situada em Sousa – PB. Como metodologia estabeleceu-se vínculo institucionalizado pelo Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) – EF. Foram atendidas turmas do 7º ano do Ensino Fundamental II ao 1º ano do Ensino Médio, seis turmas no total. A escola não dispunha de materiais para as aulas de EF, mas possuía espaços mal utilizados. A quadra sem cobertura, falta de participação, alunos desmotivados, aulas monótonas, falta de materiais e rejeição às aulas foram algumas das dificuldades encontradas. Na busca de estratégias para conquistá-los, percebeu-se que era preciso trabalhar numa perspectiva mais humanizada. Os conteúdos escolhidos para o período: jogos e brincadeiras, lutas e esportes (de raquetes e de quadra). Atividades extracurriculares também foram desenvolvidas, como formação de time de futsal masculino, realização de jogos internos e a vivência com *slackline*. Os avanços foram demasiados não só quanto à participação nas aulas, mas principalmente quanto ao desenvolvimento social e afetivo desses alunos. Nessa perspectiva, conclui-se ser de extrema importância a implementação de programas como o de Iniciação à docência por oferecer vivências para contribuir na formação de professores ao entender as diferentes realidades, como também para os alunos de conhecerem diferentes esportes e possibilidades no qual podem se inserir no ambiente escolar.

Palavras-chave: Escola. Educação Física. Programa de Iniciação à Docência.

ANÁLISE MOTIVACIONAL DOS ALUNOS DO PROEJA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO IFPB CAMPUS SOUSA

Eulalia Pordeus Garrido
Maria Layzeu Alves da Silva Marques
Amanda Gabriely de Abreu Alves
Maria do Desterro Martins da Silva
Jéssica Xavier Lobão de Assunção

eullaliagarrido@gmail.com

RESUMO

A aula de educação física é primordial para a aprendizagem e desenvolvimento dos aspectos físicos, cognitivos e emocionais, assim como, também, para a manutenção da saúde. O objetivo desse trabalho é analisar quais motivos levam os alunos do Proeja (Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação Jovens e Adultos) a participarem das aulas de Educação Física. É uma pesquisa quantitativa e descritiva que foi realizada com 51 estudantes do Proeja. Foi utilizado um questionário adaptado de Silva (2014), considerando os graus de importância das aulas: (NI) Nada importante; (PI) Pouco importante; (I) Importante; (MI) Muito importante; (EI) Extremamente importante. Para a tabulação dos dados, foi utilizado o programa Launch Epi Info 7. No que concerne aos resultados, das alternativas para vencer, 11,76% consideraram (NI); 31,37% (PI); 23,53% (I); 17,65% (MI); 15,69% (EI). Para exercitar-me, obtiveram-se os seguintes resultados: 5,88% consideraram (NI); 3,92% (PI); 41,18% (I); 29,41% (MI); 19,61% (EI). Para aproveitar o tempo livre, 1,96% consideraram (NI); 19,61% (PI); 45,10% (I); 23,53% (MI); 9,80% (EI). Para ser melhor no esporte, 17,65% (NI); 21,57% (PI); 23,53% (I); 21,57% (MI); 15,69% (EI). Para manter a saúde, 1,96% (NI); 1,96% (PI); 15,69% (I); 19,61% (MI); 60,78% (EI). Porque eu gosto, 7,84% (NI); 7,84% (PI); 33,33% (I); 29,41% (MI); 21,57% (EI). Para encontrar os amigos, 11,76% (NI); 21,57% (PI) 37,25% (I); 23,53% (MI); 5,88% (EI). Para competir, 15,69% (NI); 39,22% (PI); 23,53% (I); 7,84% (MI); 13,73% (EI) Para ser um atleta de alto nível, 19,61% (NI); 27,45% (PI); 15,69% (I); 21,57% (MI); 15,69% (EI). Para desenvolver a musculatura, 5,88% (NI); 13,73% (PI); 35,29% (I); 25,49% (MI); 19,61% (EI). Para ter bom aspecto físico, 7,84% (NI); 7,84% (PI); 39,22% (I); 29,41% (MI); 15,69% (EI). Para divertir-se: 5,88% (NI); 19,61% (PI); 31,37% (I); 25,49% (MI); 17,65% (EI). Para fazer novos amigos, 9,80% (NI); 21,57% (PI); 31,37% (I); 23,53% (MI); 13,73% (EI). Para manter o corpo em forma: 7,84% (NI); 7,84% (PI); 33,33% (I); 25,49% (MI); 25,49% (EI). Para desenvolver habilidades, 5,88% (NP); 13,73% (PI); 31,37% (I); 33,33% (MI); 15,69% (EI). Para aprender novos esportes, 9,80% (NI); 11,76% (PI); 33,33% (I); 23,53% (MI); 21,57% (EI). Porque é obrigatório, 19,61% (NI); 23,53% (PI); 25,49% (I); 21,57% (MI); 9,80% (EI). Para emagrecer, 15,69% (NI); 15,69% (PI); 29,41% (I); 17,65% (MI); 21,57% (EI). Para não ficar em casa, 9,80% (NI); 29,41% (PI); 23,53% (I); 19,61% (MI); 17,65% (EI). Portanto, entre os vários resultados, foram salientados apenas os que apresentaram maior percentil. Nisso, 41,18% consideraram a Importância de exercita-se; 45,10% salientaram a Importância de aproveitar o tempo livre para realizarem as aulas de Educação Física; 60,78% alegaram a Extrema Importância no que diz respeito à manutenção da saúde; 35,29% salientaram a importância das aulas para desenvolver a musculatura e 39,22% alegam a importância da participação nas aulas para ter um bom aspecto físico. Com isso, necessitam-se de mais pesquisas com os alunos da modalidade Proeja, com o intuito de analisar e discutir melhor as variadas percepções a respeito das aulas de educação física.

Palavras-chave: Motivação. Alunos. Educação Física.

A EDUCAÇÃO FÍSICA E A EDUCAÇÃO AMBIENTAL: UMA ANÁLISE SOBRE A CONSTRUÇÃO DE BRINQUEDOS COM MATERIAIS RECICLADOS NO ESPAÇO ESCOLAR

Margysa Thaymmara Bezerra Rosas
John Kennedy Rufino de Carvalho
Paulo Nóbrega de Medeiros
Mayra Marta de Oliveira Albuquerque
Janilson Noca da Silva

magisatbr@hotmail.com

RESUMO

O presente trabalho utiliza o diálogo interdisciplinar entre a Educação Física e a educação ambiental em um ambiente escolar mediante o uso da construção de brinquedos com materiais reciclados com a criatividade e a imaginação das crianças. O objetivo geral desse trabalho foi compreender como a confecção de brinquedos com materiais recicláveis, a partir de uma perspectiva lúdica e interdisciplinar, contribui para o desenvolvimento da criança no município de Sousa-PB. A pesquisa é de caráter qualitativo, insere-se na perspectiva da pesquisa-ação. Para a realização da pesquisa-ação, foi escolhida uma turma do 3º ano do Ensino Fundamental I com dezoito crianças, sendo sete meninas e onze meninos, todos matriculados na Escola Municipal José Reis, localizada no município de Sousa - Paraíba. A intervenção foi realizada semanalmente através de oficinas didáticas com os alunos, durante cinco semanas. Todas as implementações, com três horas de duração por dia, aconteceram durante os meses de julho e agosto. A partir dos resultados e discussões, e tomando como base as experiências vividas ao longo dessa trajetória de oficinas, vale dizer que a construção do brinquedo vai além do desenvolvimento de novas habilidades, passando também pelo conhecimento do educando, sua concepção de mundo e a internalização que cada um faz do objeto. Tudo isso trouxe uma compreensão do nosso papel na condição de professores, de modo a considerar que a nossa prática pedagógica precisa ser ressignificada no cotidiano escolar com base na realidade dos alunos. Apesar do pouco tempo – cinco semanas de implementação pedagógica –, foi considerável e relevante para o desenvolvimento e aprendizado obtido pelas crianças, pois é indiscutível o reconhecimento da importância desta prática pedagógica na Educação Física para o ensino aprendizagem da criança, onde é evidente que essa prática esteja inserida no ambiente escolar, trabalhando a conscientização ambiental e reaproveitamento materiais descartados para a construção de brinquedos para, assim, despertar um interesse maior da criança por ampliar sua autonomia e participação mais efetiva no processo educativo.

Palavras-chaves: Educação Física Escolar. Reciclagem. Brinquedo. Criança.

VIVENCIANDO AS LUTAS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Tatiane de Sousa Rodrigues
Margysa Thaymmara Bezerra Rosas
Paulo Nóbrega de Medeiros
Mayra Marta de Oliveira Albuquerque
Janilson Noca da Silva

enaytathy.07@gmail.com

RESUMO

No decorrer do processo de escolarização, os alunos devem ter conhecimentos, competências e habilidades a partir do conteúdo das lutas marciais e, para tal propósito, o professor de educação física deve saber quantas modalidades podem ser ensinadas em aula, em quais anos e a forma mais adequada. Neste sentido, é crucial que seja realizada uma classificação dentro do contexto de cultura corporal. A Educação Física é o componente curricular que tematiza as práticas corporais em suas diversas formas na sociedade, pois está vinculada à cultura corporal de acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), cujas práticas corporais são tematizadas, com destaque às Lutas como uma das unidades temáticas. O estudo objetiva analisar como o conteúdo das Lutas pode ser classificado para sua aplicação nas aulas de educação física através de uma revisão bibliográfica documental exploratória, cuja utilização se justifica dada a necessidade de se apresentar este conteúdo na perspectiva da cultura corporal para os professores que enfrentam resistências e receio dos professores por acharem, erroneamente, que é preciso ser ou ter sido praticante de alguma modalidade da luta para desenvolver aulas com seus alunos no âmbito escola. Na BNCC, documento norteador com função curricular, tem-se a E.F. e as divisões das unidades temáticas de acordo com as subdivisões do ensino fundamental em duas fases, cuja primeira se apresenta em dois blocos – 1º e 2º anos –, onde as lutas não são apresentadas ainda, e do 3º ao 5º ano. Na segunda fase de escolarização, nas divisões de 6º e 7º anos e 8º e 9º anos, cada um de acordo com seus objetos de conhecimentos. Contudo, classificamos as lutas de forma simples e objetiva para que os professores possam inserir este conteúdo em suas aulas de Educação Física Escolar. Entender e ampliar os conhecimentos sobre as lutas é de total importância a partir do momento em que as compreendemos como conteúdos pertencentes à esfera da cultura corporal, cuja importância histórica e social deve ser evidenciada e contemplada pela escola, pois existe uma cultura corporal que é resultado de conhecimentos produzidos na sociedade e na história que necessitam ser refletidos e transmitidos para os alunos.

Palavras-chaves: Educação Física Escolar. Cultura Corporal. Lutas.

O PIBID E O RESGATE DAS BRINCADEIRAS TRADICIONAIS COM OS ALUNOS DO ENSINO MÉDIO DO IFPB CAMPUS SOUSA - RELATO DE EXPERIÊNCIA

Lucas Vinicius Oliveira Santos
Vamberg Tomaz da Silva
Pâmela Karina de Melo Gois

lucasvinicius201.net@gmail.com

RESUMO

As brincadeiras tradicionais são transmitidas de gerações em geração, fazem parte da cultura de um povo e de uma região. O avanço da tecnologia tem gerado grandes impactos no nosso modo de viver, de modo que as crianças e jovens têm acesso crescente a jogos digitais e brinquedos eletrônicos. Desta forma, é interessante levar os alunos do ensino médio a relembrarem suas infâncias e fazerem um resgate histórico através das brincadeiras tradicionais. Assim, este trabalho se constitui como um relato de experiência que visa descrever as vivências de discentes e pibidianos que executaram aulas que faziam um resgate das brincadeiras tradicionais com os alunos do ensino médio do IFPB do Campus Sousa, bem como demonstrar a contribuição destas aulas para as futuras ações como professores de educação física. As brincadeiras tradicionais utilizadas foram o pião, as bolinhas de gude e a baleadeira, que fazem parte da cultura popular de um povo, de uma região e de sua história, e estão sempre sujeitas a alterações com o passar do tempo. Assim, os alunos da zona rural mostraram uma maior facilidade em realizar as brincadeiras, diferentemente dos estudantes da zona urbana, entretanto, a brincadeira de pião e a de bolinhas de gude foram as que mais chamaram atenção deles, e as que tiveram maior procura para brincar. Outrossim, foi possível observar que as brincadeiras ainda permanecem vivas nas lembranças dos alunos, porém, por viverem em contextos sociais diferentes, os estudantes trazem variantes ao relembrarem das brincadeiras, a exemplo do nome “estilingue” relacionado a baleadeira, e “bila” a bolinhas de gude. A forma de brincar permanece a mesma mas, na zona rural, a baleadeira é também usada como um instrumento de caça, relataram alguns alunos. Posto tudo isso, verifica-se um sentimento de satisfação e prazer no olhar dos alunos, e para os pibidianos um sentimento de gratidão e de dever cumprido por proporcionar esse momento lúdico e prazeroso aos discentes, além disso, percebeu-se como o conteúdo do Jogo é relevante e motivador, até mesmo no ensino médio, proporcionando uma aula diferente, prazerosa e alegre, além de todo o aprendizado e o convívio social, no que diz respeito aos relatos de cada que mostram como essas brincadeiras eram vivenciadas em cada região.

Palavras-chave: Brincadeiras tradicionais. Educação Física. PIBID.

RELATO DE EXPERIÊNCIA ENVOLVENDO AÇÕES DE RECREAÇÃO EM DUAS ESCOLAS NO MUNICÍPIO DE SOUSA-PB

Maria Vanessa Pereira De Brito
Igor Ramon Leite Silva
João Victor Morais do Nascimento
Maria Janaila dos Santos
Rafael Lucas Brasil Costa

vanessabrito123sje@gmail.com

RESUMO

O presente relato de experiência aborda uma intervenção vivenciada por acadêmicos do curso de Licenciatura em Educação Física, contemplando atividades lúdico-recreativas. Tal atividade foi desenvolvida em duas escolas públicas na cidade de Sousa-PB. A proposta surgiu a partir das aulas da disciplina “Jogos, Brinquedos e Brincadeiras”, com o intuito de proporcionar um momento de lazer para crianças e adolescentes, bem como um distanciamento da realidade local, cuja característica principal é a violência. Assim, diante da falta de atividades lúdicas e/ou de aulas regulares de educação física nas séries iniciais da educação infantil e no ensino fundamental, da má infraestrutura e da falta de recursos didáticos, foi apresentada uma gama de atividades que possibilitaram engajamento nos momentos de ludicidade. Nesse sentido, considerando que o lúdico tem por objetivo não apenas a diversão, mas também contribuir para a promoção do desenvolvimento psicomotor, imaginário e criativo de crianças e adolescentes, as propostas realizadas buscaram contribuir para a melhoria desses fatores, uma vez que são as bases que devem ser estimuladas nas séries iniciais. Metodologicamente, a proposta se baseia em ações recreativas por meio de atividades de jogos e brincadeiras cooperativas, visando à socialização, à interação e, principalmente, ao resgate das brincadeiras infantis antigas e populares que estão sendo esquecidas nos dias de hoje e que estão sendo substituídas por jogos eletrônicos. Foram realizados dois encontros nos quais os alunos foram estimulados a conscientizar-se de que é possível aprender brincando, tendo em vista que brincar é inerente à infância e que, por meio de jogos e brincadeiras, as crianças podem compreender o mundo em suas várias dimensões (social, afetiva, cultural, política etc.). Constatou-se que é muito importante realizar trabalhos como este no âmbito educacional a fim de compreender que deve haver uma relação harmônica entre professor e aluno no processo de ensino-aprendizagem. A análise do lúdico alimenta a curiosidade, que, em resposta, alimentará novas descobertas. Neste contexto, é louvável empreender-se ações que busquem despertar a curiosidade da criança mediante uma participação ativa para, assim, lograr-se um conjunto de atividades lúdicas indispensáveis para um engajamento sadio e para a apreensão de novos conhecimentos na sua trajetória educativa.

Palavras-chaves: Lúdico. Crianças e Adolescentes. Educação Física Escolar.

RELATO DE EXPERIÊNCIA DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA EM ESCOLA MUNICIPAL NO DISTRITO DE SÃO GONÇALO-PB

Raiany Marcelino de Oliveira
Joelma Pâmela Brandão Lopes da Silva
Dálete Rodrigues da Costa
Gabryelle Elenne Lacerda de Sousa
Aléscia Araújo de Almeida

raiany456@outlook.com

RESUMO

Este relato tem como objetivo expor as experiências vividas no ensino fundamental I de uma escola de São Gonçalo, distrito de Sousa-PB, por universitários do curso de Licenciatura em Educação Física. Foi realizado um momento de intervenção com a turma do 3º ano do ensino fundamental da escola municipal Degma Lúcia com 17 alunos entre meninas e meninos da faixa etária entre 8 e 9 anos. Este momento de intervenção foi fruto das aulas da disciplina de Jogos, Brinquedos e Brincadeiras. O conteúdo proposto foi ludicidade e a realização dessas atividades, a partir das quais foi possível proporcionar momentos de lazer e contatos dessas crianças com a disciplina educação física (que não integra os componentes curriculares obrigatórios da escola), ainda é componente da avaliação da disciplina de Jogos, Brinquedos e Brincadeiras do curso superior de Licenciatura em Educação Física do Instituto Federal de Ciência, Educação e tecnologia da Paraíba (IFPB) campus Sousa, unidade São Gonçalo. Diante dessa ausência das aulas de educação física, foram apresentadas, aos alunos, diversas atividades lúdicas que não trouxeram só momentos de diversão, mas que são fortes aliados no desenvolvimento psicomotor dos alunos, de modo que tais atividades foram realizadas para tal finalidade. A metodologia utilizada foi a aplicação de atividades que desenvolviam tanto o indivíduo nas suas capacidades, como também o trabalho em grupo, além da utilização de materiais reutilizados que despertam, nas crianças, o cuidado com o meio ambiente e a criatividade voltada a criar suas próprias atividades, com releituras diferentes de outros jogos já existentes, comprovando assim que é possível aprender e desenvolver-se brincando. Após a experiência, foi possível depreender a importância de trabalhos dessa natureza, principalmente em escolas em que a educação física não figura como disciplina obrigatória.

Palavras-chaves: Crianças. Educação Física. Ludicidade.